

# O DEUS CRIADOR E O TERRAPLANISMO

## ORÁCULOS INSPIRADOS SOBRE A COSMOLOGIA HEBRAICA

Como Aristóteles, Ptolomeu e Eratóstenes constataram, séculos depois, a veracidade das revelações mosaicas?

Por que tanto naquilo que Deus escreve (Êx. 32:16), quanto naquilo que Ele fala não pode haver engano (Is. 38:8)?

O fato da Arca flutuar e se mover é uma prova convincente do represamento sem transbordagem das águas no Dilúvio?



Alexandre B. Botelho

É muito mais fácil atribuir o sistema geocêntrico aos doutos da antiguidade do que referenciá-lo às escrituras bíblicas; em razão de ser menos trabalhoso contrariar conceitos humanos do que contrariar divinas revelações. O dilúvio de Noé, a queda de duzentas mil estrelas e a volta de Jesus não podem ser explicadas sem o reconhecimento do modelo cosmológico divino.

“Lâmpada para os meus pés é a tua palavra; e luz para o meu caminho.”  
Salmos 119:105.

Este livro, neste presente formato, não será vendido. Ainda assim, conta com a contribuição de nossos leitores pelo labor despendido. I Tm. 5:18.

Obrigado.

Chave Pix. 16931143808

## **Apresentação**

O que a Bíblia e este livro tem em comum? O que ambos tem em comum é o fato de trazer em suas páginas conteúdos que são amados por uma minoria; mas odiados pela maioria. Este livro apresenta aquilo que, embora as escrituras trate sobejamente, é alvo de resistência, rejeição e retaliação por parte de céticos e pior, mesmo crentes.

As revelações dos oráculos inspirados, se elevados mesmo ao seu lugar de direito sagrado, nos mostrará que o Deus criador é quem mesmo estabelece os fundamentos do terraplanismo. Não que a terra seja plana; visto que sua superfície é irregular. Mas sim, que sua forma facial é geográfica e circular; cujas águas, efetivamente, são planas.

Acontece que, de 500 anos para cá, estamos testemunhando uma revolução cultural que tem procurado, tanto quanto possível, confundir, extirpar e mesmo desencorajar qualquer material sobre o tema do geocentrismo. Entretanto, as escrituras, a natureza, a ciência empírica e, mesmo acadêmica resistem sob provas e comprovações inegáveis.

Predomina nas tribunas e nos púlpitos, nas salas de aula e nos artigos jornalísticos, na televisão e na internet o generalizado conceito heliocêntrico que, conquanto pareça escantear seu oponente milenar; não consegue, à luz de suas consecuições dúbias, o dissuadir totalmente.

O conceito geocêntrico da terra não é antiquado ou arcaico, resultado de mitos e ideias de nossos antepassados. É na verdade, constatação observativa e experimental linkado a revelação divina sobre como o universo, bem como nosso mundo, vieram a existência.

Há vasta literatura criacionista que já expõem aqueles elementos que contrastam com o evolucionismo; porém, raríssimas aquelas que exponham as contradições e fragilidades do heliocentrismo, em face dos mesmos fundamentos na gênese da criação.

Portanto, nesse presente volume, nosso propósito é apresentar uma abordagem criacionista tão ampla quanto o registro mosaico nos permite, ao analisar os dias da criação em sua inter-relação com seus subsequentes eventos cosmológicos. Nossas consecuições não são um ultimato sobre o tema; mas, auspiciosamente, um somador e instigador.

Deus vos ilumine.

Alexandre B. Botelho

**Parte I**

**A Criação**

Apresentação.....	2
1 – Introdução.....	4
2 – Depositários.....	6
3 – Ciência.....	9
4 – O Criador.....	11
5 – A Criação.....	13
6 – A Luz.....	16
7 – O Firmamento.....	18
8 – Nosso Mundo.....	20
9 – Os Astros.....	23
10 – A Vida.....	24

**Parte II**

**Fenômenos Bíblicos da Criação**

11 – O Dilúvio.....	28
12 – Mar Vermelho.....	30
13 – Sol e Lua Detidos.....	32
14 – Retroceder do Sol.....	34
15 – Centro da Terra.....	36
16 – Estrela do Norte.....	38
17 – Adorai o Criador.....	40

**Parte III**

**Artigos Diversos**

18 – Canal do Panamá.....	42
19 – Prumo de Nível.....	44
20 – Local do Éden?.....	46
21 – Estreito de Drake.....	48
22 – Rio Amazonas.....	50
23 – Os Testemunhos.....	53
24 – Justificação pela Fé.....	56

**Parte IV**

**Estudos Bíblicos**

25 – Terra Fixa.....	59
26 – Formato da Terra.....	60
27 – Firmamento dos Céus.....	61
28 – Contenção das Águas.....	63
29 – O Movimento do Sol.....	65
30 – A Volta de Jesus.....	67

Uma abordagem cosmológica da criação como nunca visto antes. A versão bíblica utilizada é a Almeida Revista e Corrigida; salvo, quando indicado outra no próprio texto citado.

## INTRODUÇÃO

### A Inspiração

“O Espírito do SENHOR falou por mim, e a sua palavra esteve em minha boca.” II Samuel 23:2.

Dentre todas as razões que nos motivaram a escrever este livro, a maior de todas foi o zelo quanto a plena convicção na origem sagrada da palavra de Deus; oriunda de sua fonte divina e inquestionável inspiração. Aprendemos, desde tenra idade, que as escrituras contêm toda a revelação de Deus aos homens no que respeita os mais variados aspectos de sua vida.

A Bíblia é tal como o manual do fabricante de eletrodomésticos, automóveis ou qualquer equipamento que seja; sendo sua função instruir, apresentar e advertir. Tal manual é fidedigno em razão de seu autor ser exatamente aquele que criou o objeto de sua explanação. Logo, sabe o que está falando. Assim é com as escrituras sagradas.

Quem desacreditaria sua natureza e procedência? Quem ousaria questionar sua competência? Quem colocaria em dúvida suas sentenças? Pois bem! Se o bom senso prevalece no trato quanto a autoridade humana; deveria o mesmo bom senso prevalecer no trato quanto a autoridade divina.

“As coisas reveladas por Deus que se encontram escritas na Sagrada Escritura foram consignadas por inspiração do Espírito Santo (...) porque escritos por inspiração do Espírito Santo, tem a Deus por autor, e como tais, foram confiados à Igreja. Todavia, para escrever os livros sagrados, Deus escolheu e serviu-se de homens na posse das suas faculdades e capacidades para que, agindo Ele neles e por eles, pusessem por escrito, como verdadeiros autores, tudo aquilo e só aquilo que Ele queria”.<sup>1</sup>

Não há aqui espaço para conjecturas sobre a infalibilidade dos oráculos divinos; conforme expostos no cânon bíblico, como palavra de Deus. Assim sendo, conseqüentemente, também não há margem para contestação sobre qualquer de suas declarações inspiradas; à despeito do uso de instrumentos humanos para seu sagrado registro.

“A inspiração não atua nas palavras do homem ou em suas expressões, mas no próprio homem que, sob a influência do Espírito Santo, é possuído de pensamentos (...); assim, as declarações do homem são a Palavra de Deus.”<sup>2</sup>

Não importa o que a Bíblia diga. Se ela diz, é porque é a verdade (Jo. 17:17). Seus dados não estão presos a uma contemporaneidade arcaica, bizarra e/ou desatualizada; antes, traz em sua natureza atemporal princípios não apenas permanentes, mas mesmo eternos. Acaso, o fato de uma criança não ser capaz de entender álgebra, dá a ela o direito de condenar tal matéria como dispensável? Efetivamente que não. À seu tempo, alcançará ela as condições necessárias para finalmente vir a apreender importante disciplina.

Assim o é com certas partes das santas escrituras. O fato de não se adequarem a certas ingerências científicas dominantes, não as anula; pelo contrário, apenas revelam nossa imatura capacidade de discernir os elevados pensamentos e propósitos da mente divina. A consciência disso leva os humildes de espírito a reconhecerem sua própria ignorância, limitação e impotência; que os induz a suplicarem à Seu criador por espiritual iluminação.

---

<sup>1</sup> O Poder Sobrenatural da Fé, pg. 45. Editora Gráfica Universal - 2002

<sup>2</sup> Nisto Cremos. Pg. 20. Casa Publicadora Brasileira (1997).

# **Parte I**

## **A Criação**

## CAPÍTULO 2

### Depositários

“Qual é, logo, a vantagem do judeu? (...) Muita, em toda maneira, porque, primeiramente, as palavras [oráculos] de Deus lhes foram confiadas.” Romanos 3:1 e 2.

Os sábios da antiguidade tais como Aristóteles, Ptolomeu e Eratóstenes, dentre outros, através do exercício mental, análises observacionais e dedicado estudo, conseguiram obter vislumbres das obras criadas por Deus. Entretanto, tudo quanto vieram a descobrir não era nada senão a constatação daquilo que Deus já havia revelado aos Seus servos no passado e, ainda, estava a revelar nos seus dias.

Que os judeus foram escolhidos por Deus como depositários de Sua palavra, nenhum conhecedor das escrituras deveria ter dúvidas quanto a isso. Tal povo, a despeito de suas falhas inerentes à todos os seres humanos, por séculos, receberam através de seus patriarcas, profetas e apóstolos, dentre outros, revelações que foram registradas, juntadas e eternizadas naquilo que conhecemos como escrituras sagradas.

As escrituras sagradas não são santas, meramente, em razão da palavra em si; mas o são única e tão somente em razão de sua origem divina. Isto é, tais palavras retratam aquilo que

“As escrituras sagradas não são santas, meramente, em razão da palavra em si; mas o são única e tão somente em razão de sua origem divina. Isto é, tais palavras retratam aquilo que expressa como a absoluta verdade.”

expressa como a absoluta verdade. É a inspiração, sobrenatural, que atuando nos servos escolhidos os iluminaram e lhes induziram a falar ou escrever aquilo que lhes estava sendo mostrado ou falado quer fosse em sonhos ou visão como verdade.

E por que se trata de uma inspiração sobrenatural? Porque existe a inspiração natural. A inspiração natural é diferente da inspiração sobrenatural em razão de ser ela oriunda da visão humana que é, por assim dizer, limitada em seu alcance espacial de percepção e imperfeita noção. Como Albert Einstein, mesmo disse:

“Se os fatos não se ajustam à teoria, altere os fatos.”.

Os homens interpretam aquilo que lhes parecem realidades de acordo com as suas próprias deduções. É muito comum a quantidade de reformulações que fazem nos mais variados ramos de atuação em função de novas descobertas. Em certos casos, mesmo, acabam por se demonstrarem totalmente o inverso daquilo que até então acreditavam.

Isso não se dá com a inspiração sobrenatural. E Por quê? Não se dá porque sua origem é a própria fonte de toda criação ou realidade, existente, dentro e fora de nosso mundo. Essa cosmovisão está muito além de nossa capacidade de compreensão ou assimilação. De maneira que, conquanto nos seja dado suficientes resquícios em que ancorar nossa convicção; de modo geral, nos exige fé. Fé é crença ou confiança incondicional na palavra declarada. Assim, naquilo que concerne a palavra e a fé, não há como sermos genuínos crentes se não recebermos toda palavra que sai da boca de Deus pela fé (Mt. 4:4). E isto, porque como sabemos:

“De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” Romanos 10:17.

Entendido qual seja o fundamento de nossa fé e que, este não se impõe sem testemunhas quanto àquilo que declara, temos no relato da criação, pela palavra, que tudo aquilo que veio a

existência por ela veio em pleno acordo com sua verbalização. De maneira que, não pode haver e nem é seguro pensar ou admitir que qualquer declaração desta num tempo não coadune com aquilo que fora declarado noutra. A natureza inspirada das escrituras impõe-se no seu conjunto de livros escritos por diversos autores em variadas épocas com diferentes personalidades.

Quando afirmamos crer que, pela palavra de Deus foram criados os céus, a terra, o mar e as fontes das águas, cremos não somente porque a palavra declara, mas, mais que isso; cremos porque vimos na própria criação evidências o suficiente para crê-lo. Não possuímos uma fé míope, mas uma fé racional que se firma na revelação e nos seus vestígios.

“... Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou. Porque as suas coisas invisíveis, desde a criação do mundo, tanto o seu eterno poder como a sua divindade, se entendem e claramente se vêem pelas coisas que está criadas, para que eles fiquem inexcusáveis.” Romanos 1:19 e 20.

Constatamos então que, a ciência ateuista fala menos a razão humana do que a ciência divina. A ciência divina nos cerca com recursos tangíveis e intangíveis que nos atestam sobre Aquele e aquilo que Ele nos apresenta. Já a ciência ateuista, além de ser envolta em incertezas; se apropria das obras da criação e as deturpa segundo suas pessoais conseqüências. Incertezas e realizações essas que não nos maravilham, visto que jaz na própria base da incredulidade. De outro lado, todavia, nossa crença se firma em plena certeza de fé; seja da causa para o efeito ou vice-versa.

“Esta qualidade de fé é que fazia parte do caráter de Abraão e foi o cajado de Moisés, a vara de Arão, o coração de Josué, a voz do profeta Elias, a porção dobrada de Eliseu, a espada de Gideão, a funda de Davi e o poder do Filho de Deus!”.<sup>3</sup>

Desta feita, temos nas escrituras sagradas e nas obras da criação um vasto arcabouço literário e material; tangível e intangível. Embora não tenha o Criador nos dado mínimos detalhes em tudo aquilo que nos manifestou, nos deu elementos o suficiente para conectar o material com o imaterial no exercício da nossa inteligência. Fez isso através da nação de Israel que, Ele mesmo fundou. Confiou a esse povo, Seu povo, Seus oráculos santos e fê-lo seus depositários.

**Nota:** Concluir como a maioria dos acadêmicos cristãos o fazem, quando dizem que a bíblia não é um livro científico; é o mesmo que negar a própria ciência dAquele que tudo no universo arquitetou; inclusive o estabelecimento dos hebreus como portadores de Sua luz.

Não existe ciência que não tenha sido principiada por Deus. Seu projeto envolvendo a criação, o projeto da construção da Arca de Noé, o projeto da construção de Seu tabernáculo terrestre com todas as suas minúcias estruturais e serviços, enfim... Deus foi tudo em todos por excelência e, ainda o é hoje e, eternamente.

“Devemos ser muito cuidadosos em não permitir que supostas discrepâncias minem nossa confiança nas Escrituras. Muitas vezes elas representam apenas nossa incapacidade de ver o quadro total diante dos nossos olhos.”<sup>4</sup>

Nossa capacidade de percepção, análise e apreensão decorre do fato de que Ele nos criou com uma mente capaz para tal. Afim de não conflituarem com a ciência ateuista, os teólogos e demais profanos julgam como “mito” eventos bíblicos. Não se apercebem que podem até, em sua conveniência, não conflitar com a ciência; mas, em sua conivência, conflitam com a inspiração.

---

<sup>3</sup> O Poder Sobrenatural da Fé, pg. 45. Editora Gráfica Universal - 2002

<sup>4</sup> Nisto cremos. Pg. 23. Casa Publicadora Brasileira (1997).



“Todas as narrativas históricas são vistas pelos autores bíblicos como eventos reais que efetivamente ocorreram, e não como símbolos ou mitos.”<sup>5</sup>

Eis o embaraçoso dilema que poucos tem coragem de encarar; ou seja, dar conta ou satisfação de suas incoerências e contradições. Vivencio tais experiências diante daqueles que querem entrar no oceano das revelações divinas, mas sem se molhar conceitualmente. Tal como o apóstolo Pedro, sob certas circunstâncias, seguem ao Senhor Jesus de longe (Mr. 14:54).

“A Bíblia é a revelação infalível da vontade de Deus, o padrão do caráter, o teste da experiência pessoal, o revelador autorizado das doutrinas e o registro fiel dos feitos de Deus na história.”<sup>6</sup>

Dizer mais o quê? É com base nisso que minha mente, cativa a palavra, se recusa a aceitar que se faça prevalecer raciocínios humanos sobre a divina inspiração. Precisamos ser honestos, íntegros e sensatos. Ainda que, por ora, imperfeitos em nós mesmos, não atrelemos às nossas limitações ou fraquezas o ilimitado e poderoso Criador. A Bíblia é a inspirada, inerrante e infalível palavra de Deus. Estabelece-se, pelo poder divino, com autoridade suprema; sendo por isso mesmo, nossa única regra de fé e prática.

Assim foi ela entregue ao Seu povo no passado. Assim seus oráculos permanecem sob os cuidados de seus guardiões no presente e, sê-lo-á preservada futuro a dentro por aqueles que são fiéis ao Seu autor – Iahweh Elohim.

---

<sup>5</sup> Nisto Cremos. Pg. 24. Casa Publicadora Brasileira (1997).

<sup>6</sup> Em Plena Certeza / Lições da Escola Sabatina, pg. 7. C.A.A.G.M. (2001).

## CAPÍTULO 3

### A Ciência

“... Da ciência do bem e do mal...” Gênesis 2:17

Numa definição direta e objetiva, ciência<sup>7</sup> é conhecimento. O conhecimento é multifacetado nas mais variadas faculdades do ser humano. Em maior ou menor grau, temos algum conhecimento sobre aspectos básicos da vida. Do conjunto de disciplinas, há quem tenha maior domínio intelectual que outro. Ademais, o conhecimento não é algo que se limite apenas a sua aquisição formal sob um sistema metodológico. Ele advém também, e geralmente de maneira mais eficaz, do aprendizado informal da vivência experimental. É o que se chama de conhecimento empírico.

Muito da ciência apreendida, através das eras, decorreu de observações acidentais ou rotineiras. Isto é, o ordenado montante de informações contido nos muitos livros existentes, advieram da soma de anteriores conhecimentos obtidos, cada qual, à sua própria peculiaridade. Na maioria dos casos, vários dos conhecimentos observacionais e experimentais foram formulados e estabelecidos à luz de sua constatação, sendo com o perpassar do tempo, melhor lapidados, corrigidos e/ou ampliados sistematicamente.

Do século XVI para cá, tivemos uma revolução cultural tal que, nas matérias sobre cosmologia e antropologia, em relação a origem destes dentre outros, surgiram novas teorias conceituais que, ao invés de reafirmar aquilo que a revelação da palavra já havia dado como certo, ousaram questionar e mesmo contraditar a veracidade de sua inspiração. A influência de cientistas, astrônomos e físicos nessa nova ciência não é exercida de modo a aproximar o homem, mais e mais, de Deus; mas sim, é empenhada no sentido de afastá-lo. A suma é que num espaço de quinhentos anos temos uma cristandade que no mundo inteiro parece não mais crer na inspirada integralidade da palavra.

“A bem do direito e da verdade, a Bíblia é a chave mestra de toda ciência. Ela trata e elucida todas as questões em sua própria essência. Isso, porque Aquele que a inspirou é o cientista dos cientistas.”

“Qualquer ensinamento que não se enquadre nas Escrituras deve ser rejeitado, mesmo que faça chover milagres todos os dias.” Martinho Lutero.

A conformação com as mais diversas teorias, em flagrante contraste com a palavra, tem levado cristãos, doutos e símplices, a reverberarem o jargão ceticista de que as escrituras não são um livro científico, mas tão somente de fé; não devendo, portanto, ser usada como instrumento de informação, orientação ou constatação no que respeita a ciência, de modo geral.

“É bom compreender que a Bíblia não é um livro de ciência, mas sim de fé.” Padre Gustavo da Silva Alves.<sup>8</sup>

A bem do direito e da verdade, a Bíblia é a chave mestra de toda ciência. Ela trata e elucida todas as questões em sua própria essência. Isso, porque Aquele que a inspirou é o cientista dos cientistas. Tudo na criação evoca e glorifica a Deus; entretanto, tal ciência nada lhe reporta. Seria isso também uma obra do acaso? Ou é algo arquitetado pelo “príncipe deste mundo?

<sup>7</sup> “Corpo de conhecimentos sistematizados adquiridos via observação, identificação, pesquisa e explicação de determinadas categorias de fenômenos e fatos, e formulados metódica e racionalmente. Dicionário de Oxford – Google.

<sup>8</sup> <https://pssebastiaobelavista.org.br> (palavra do pároco / Setembro de 2024).

“Toda Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar (...) e instruir em justiça...” II Timóteo 3:16.

Temos aqui, que todo divino escrito inspirado é útil para ensinar e educar na verdadeira justiça. Se assim o é, por qual razão os criacionistas aderem ao relato de Gênesis sobre a origem do cosmo, mas não aceitam aquilo que tal relato revela sobre a formação, funcionamento e disposição do mesmo em contrário ao heliocentrismo?

Dos incontáveis oráculos contidos no conjunto das escrituras, não temos apenas recursos com que combater o evolucionismo; temos muito mais ainda com que reafirmar o geocentrismo. Deus concedeu uma multidiversidade de conhecimento ao povo hebreu, não para serem alterados ou reajustados à revelia; mas para serem preservados e mantidos intactos como fundamento seguro contra toda mentira, altivez e engano (II Co. 10:5).

Embora seja triste, é até aceitável que ateístas não creiam a palavra. Agora, conquanto seja também muito triste, é inteiramente inaceitável que professos judeus e cristãos coloquem em cheque a credibilidade da inspiração por usarem de parcialidade no trato com a palavra que assumem ser de origem divina: “... Que comunhão tem a luz com as trevas?...” II Coríntios 6:14.

**Nota:** A ciência secular faz jus à sua função em muitas áreas da sociedade. Disso temos ciência e reconhecemos. Todavia, interessante é notar que, naquilo que a palavra se mostra a indicar um caminho, a ciência propositalmente aponta outro em contrário. A Bíblia não é respeitada como chave mestra ou manual invicto.

Cientistas no mundo inteiro, alheios à fé nas escrituras, deixam bastante óbvia sua antipatia a Bíblia como um livro de registros fidedignos. Antes, a vê como um livro ultrapassado e sem qualquer mérito plausível. Por outro lado, naquilo que este livro não lhes confronte, recebem-no apenas como um punhado de citações motivacionais.

Quanto as escolas, colégios e universidades judaico-cristãs, em muitos casos, além de não confrontar tal ciência ateísta em toda a sua incompatibilidade com a palavra, ultimamente tem mesmo passado a rever a literalidade da semana da criação como podendo ser suas expressões, “dia”, como metafóricas; ou seja, passando a reinterpretá-la como longos ciclos de eras. Uma engano levando a outro. Se a experiência de Josué não passa de um conto, por que não deduzir que o mesmo não o seja com a semana da criação?

“... E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.” Gênesis 1:5.

A “tarde” e a “manhã” literal, como veremos, não deixam margem para tais conjecturas como também não deixa espaço para racionalizações quanto o feito divino sob a oração de Josué. Fica assim evidente que, neste mundo temos à nossa disposição tanto a ciência do bem quanto a ciência do mal. Seu pano de fundo é o mesmo – verdade e mentira.

A diferença antagônica entre si não é apenas relativa à sua indelével natureza; mas de modo especial, à sua própria ordem existencial. Como bem colocou o Senhor Jesus, primeiro é semeada a “boa semente”. Então, vem o inimigo e lança o joio que é a má semente (Mt. 13:24 e 25). Eva provou primeiro do fruto da vida. Depois, enganada, provou o fruto da morte (Gn. 3:6). De igual modo, se dá com a igreja quando se afasta da presença de Seu Senhor.

Primeiro, nós temos a revelação daquilo que seja a verdade sobre todas as coisas. É tão somente depois que entra em cena o oposto e negação dela, ao se dar lugar a conceitos frontalmente contrários a mesma. Repito: não há nisso qualquer novidade, uma vez que tal advertência edênica é tão velha quanto assim todo crente o sabe.

## CAPÍTULO 4

### O Criador

“... O Universo foi criado pela palavra de Deus...” Hebreus 11:3.

Sobre esta ampla contraposição entre uma ciência e outra, continuemos a fazer as devidas análises sobre seus respectivos conceitos. Pelas escrituras, sabemos, a matéria surge ante a ordem da palavra. A palavra encerra em si, os elementos que resultarão naquilo que determinou. Mais que isso: A palavra é a imperativa expressão que se concretiza em razão do pensamento que a verbalizou. Logo, não pode haver engano ou erro na palavra, que em essência, é o Verbo de Deus.

Isto significa que Aquele que a ditou, previamente a imaginou; ou seja, planejou o objetivo a ser efetivado. O que queremos dizer? O que queremos dizer é que Deus é infalível no pensamento e na palavra. Considerando que, o objeto da palavra foi primariamente formado em Sua mente, então decorre que antes que tais coisas viessem a ser formadas, elas já o eram em seu interior. A palavra não é nada mais nada menos do que o ordenamento daquilo que já existe em Deus.

“... Como imaginou na sua alma, assim é...” Provérbios 23:7.

É tal como o próprio Filho de Deus, o Verbo Eterno. Nunca houve tempo em que Ele não estivesse no seio de Seu Pai. No entanto, nos diz as escrituras que houve um momento em que Ele veio e procedeu de Deus (Jo. 1:1 e 18; 8:42).

“Naquilo que Deus declara, Ele não muda de ideia. A Sua palavra é a Sua ideia expressa e confirmada. Toda a sua criação e seus complexos mecanismos é tal como a palavra retrata; sem erro, equívocos ou falhas.”

Moisés, o primeiro registrador, dentre os judeus, dos oráculos divinos; sob inspiração vai registrar no ponto de partida e fundamento de nossa fé que: “No princípio criou Deus os céus e a terra.” Gênesis 1:1. Não há aqui, alusão alguma ao acaso ou a espontaneidade; mas a afirmativa de que: “criou Deus”. Do hebraico “Bara”; verbo “Criar”.

Mas, quem é Deus? Deus é Aquele que Se auto declara e se manifesta pela Sua própria palavra; isto é, Deus é o Criador que se chama pelo nome de Iahweh (Gn. 2:4). Nele não há erro, adiantado ou tardança. Nele, o absoluto é a própria essência e natureza de seu Ser; tal como assim o é com Sua palavra. Os mecanismos e as complexidades do menor ao maior nas coisas por Ele criadas junto a todas as suas leis, ordens e interações revelam Sua mente superior e infinita.

“Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa; porventura, diria ele e não o faria? Oualaria e não o confirmaria?” Números 23:19.

Tudo aquilo que se encontra armazenado no cânon bíblico<sup>9</sup>, em especial no Pentateuco, não encerra nada de novo aos Seus olhos senão aos nossos. Somos seres temporais lidando com questões atemporais que nos escapam, não importa o tamanho do esforço que façamos quanto a sua compreensão. Naquilo que Deus declara, Ele não muda de ideia. A Sua palavra é a Sua

<sup>9</sup> “No uso grego, a palavra ‘cânon’ parece ter primeiramente denotado a lista de escritos sagrados, mas, no latim, também se tornou nome para as próprias Escrituras, o que indicava que as Escrituras são a regra de ação investida de autoridade divina. (...) o Antigo Testamento é uma coleção encerrada de escritos inspirados pelo Espírito de autoridade normativa, e considerada como a regra para nossa fé e vida.” Novo Dicionário da Bíblia, pg. 246 e 247. Edições Vida Nova – 1962.

ideia expressa e confirmada. Toda a sua criação e seus complexos mecanismos é tal como a palavra retrata; sem erro, equívocos ou falhas.

Apesar de tamanha veracidade, Charles Darwin, naturalista inglês, publicou a obra “A origem das espécies”, em 1859; e depois, “A descendência do homem e seleção em relação ao sexo” em 1871. Tais obras causaram grande espanto na comunidade científica da época. Doravante, suas ideias evolucionistas, pouco à pouco, passaram a ter aceitação e hoje são matéria escolar em todo o mundo como instrumentalização para explicar a diversidade de vida na terra em sua origem e evolução.

Darwin possuía origens cristãs; mas demonstrou não se contentar com a declarada palavra do Criador. Tornou-se o precursor de uma elite acadêmica que se encarregaria do trabalho em sobrepor ainda mais suas equivocadas impressões acima da divina revelação, afastando assim, os filhos dos homens já desde tenra idade das verdades escriturísticas. Ou pelo menos, tentar confundi-los.

**Nota:** No mundo de hoje não mais predomina a fé, nem a esperança e muito menos ainda o amor. Eis a nefasta colheita da incredulidade. Na mente das pessoas, o que prevalece é a lei do mais poderoso, inteligente ou esperto. Caridade, empatia e altruísmo beira a raridade de manifestação nas relações humanas.

Saibamos que, dentre os homens mais iminentes que já passaram por este plano, nenhum apreendeu tão perfeitamente os mistérios, seja do universo seja da humanidade, como aqueles que foram iluminados diretamente pelo legítimo e supremo autor de todas as coisas. Esses tais, não só enxergaram com maior clareza a natureza das coisas, mas mesmo, captaram em claros raios o real propósito da vida presente como um breve ensaio para a plena vida futura.

“E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste.” João 17:3.

Para tal propósito maior, Deus separou um povo e, dentre eles, escolheu homens a quem deu Suas instruções, Seus conselhos, enfim, Suas revelações. Estas são tal como Seu servo Moisés principiou a relatar, sendo seguido por demais relatores que foram direta ou indiretamente usados para concretizar aquilo que Deus, de antemão, já havia determinado no livro guia para iluminar na escuridão o caminho que conduz a vida eterna.

“Lâmpada para os meus pés é tua palavra e luz para o meu caminho.” Salmos 119:105.

## CAPÍTULO 5

### A Criação

“No princípio, criou Deus os céus e a terra.” Gênesis 1:2.

As primeiras palavras da inspiração revelam que Deus é o começo de tudo aquilo que há no universo. “Deus” em hebraico é “Elohim”, cujo significado encerra um plural de atributos como força, poder e majestade. Isto é, não se trata de um plural de pessoas; mas daquilo que a pessoa detém. Precisamos entender também que o termo “Deus” não é um nome; mas sim, um título que revela as qualidades atributativas daquele que as possui.

“Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados. No tempo em que lahweh Deus fez a terra e o céu.” Gênesis 2:4 (Bíblia de Jerusalém).

Nalgumas versões bíblicas, temos a tradução do nome “lahweh” para “Jeová”, “Javé” ou para outro título mais comum como “SENHOR”. A suma é que o Soberano do universo tem um nome, tal como registra em Sua lei, e é Ele o Altíssimo e Todo-poderoso. Esse Deus criou os céus e a terra. Há vários deuses, a quem se ousa atribuir divinos poderes; mas lahweh é um só e, somente Seu Filho participa e/ou traz em Si a natureza de Seus atributos. E isto, por herança, legado e conquista (Mt. 28:28).

“Desta forma, “bara” é um termo adequado para descrever tanto o ato de criar trazendo à existência ou como modelando algum material já existente em algo novo; assim como quando o Pai e o Filho o fizeram ao criar o homem a partir do pó da terra (Gn. 1:26 e 27).”

Bem! retomando: a palavra “céus”, no texto de abertura, está no plural; explicitando que há mais de um céu primordial que se divide em camadas. Já a palavra “terra” está no singular e denota uma vasta extensão de solo primitivo. O termo “criou” vem do hebraico “bara”, e quer dizer: formar, produzir, modelar, esculpir, recortar, criar. Ou seja, em sua originalidade implica em trabalhar em algo ou com algo pré-existente.

“Desta forma, bara’ é um termo adequado para descrever tanto o ato de criar trazendo à existência ou como modelando algum material já existente em algo novo; assim como quando o Pai e o Filho o fizeram ao criar o homem a partir do pó da terra (Gn 1:26 e 27).”<sup>10</sup>

Veremos que numa terra “sem forma e vazia”, Deus lhe dará forma tal que se torne habitável; ou seja, recortá-la-á de seu ambiente primordial e a remodelará em um novo ambiente, reorganizando tal lugar para o preencher com vida. Estamos falando de um novo mundo dentro de um universo já existente.

“E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” Gênesis 1:2.

Nossa terra primitiva era disforme e inabitável; isto é, estava desorganizada e desocupada. Tudo o que se via ao longo de toda a sua extensão era a face das águas, igualmente primordiais, que pareciam acomodarem-se em tranquilo repouso sobre suas irregulares estruturas geológicas. Entre os céus primordiais e a superfície das águas abismais, contidas pela terra, prevalecia o negror das trevas. O único elemento a se mover sobre a superfície ou face destas águas é “Espírito de Deus”. Quando lemos o registro inspirado sobre a condição da terra, notamos que na descrição quanto à sua forma e condição, não há menção do fator: movimento; como

<sup>10</sup> Bíblia de Estudo Plenitude, pg. 4. Sociedade Bíblica Brasileira (2001).

aventado pela ciência. Este aspecto é singularmente notório, porquê o único movimento descrito, no oráculo, é o mover do Espírito de Deus.

Atentemos bem a relevância desse detalhe. O conceito de movimento é configurado na criação; porém, não é atribuído nem aos céus, nem a terra e nem as águas, mas ao Criador. Fica identificado aqui a condição estacionária da terra, ante a mobilidade divina, que não vai ter qualquer reação senão à ordem da palavra do criador.

Cosmologia Primitiva			
Céus	Terra	Águas	Trevas
Elemento em Movimento			
Espírito de Deus			

Sobre os céus, a terra e as águas primitivas, não nos é dado mensurar a grandeza de seu tamanho; isto é, altura, extensão ou profundidade. Não nos é dado ainda, computar sua idade; visto que sendo criados num “princípio”, estão convencioneados aos dias da eternidade. Tudo o que sabemos é que, no meio de tais águas, Deus irá abrir um bolsão e, nos limites deste, será possível ao homem calcular a dimensão da redondeza da terra e, por consequência, a dimensão da abóbada do firmamento circular, cuja base repousará sobre o disco deste recorte junto as águas ajuntadas dentro dos limites deste.

O que é preciso entender nos dois primeiros versos de Gênesis 1, é que o cosmo primitivo ali descrito não é exatamente o mesmo cosmo que virá a ser formatado na semana da criação. O cosmo primordial compreende todo o universo e o nosso é apenas e tão somente um novo cenário nele recém introduzido. Devidamente entendido, significa que, assim como há céus além de nossa expansão, também há águas e terra fora dos limites de nossa demarcação.

### Big Bang

O verso 1 de Gênesis 1 explica o porquê da idade cronológica da terra, segundo a notação científica, parecer ser bem superior à idade de nosso mundo de acordo com a cronologia adâmica (4,54 x 10<sup>9</sup> anos; ou seja, 4,54 bilhões de anos). Tamanho cômputo soaria aos teólogos um absurdo; mas, devemos nos lembrar de que anterior a nossa criação, não somos capazes de mensurar a datação das obras de Deus nos dias da eternidade matematicamente.

Ainda assim, a idéia de um ‘surgimento casual’ ou de qualquer ‘movimento espontâneo’ sobre o cosmo primitivo, não encontram apoio nos oráculos sagrados. De qualquer jeito, milênios depois, o padre Georges Lemaître, em 1927, vai propor a teoria do Big Bang com base na teoria da relatividade geral onde, passa a defender que o universo começa a se expandir a partir de uma explosão oriunda de um “átomo primordial”. A comunidade científica abraça tal ideia como plausível explicação sobre o princípio de tudo. Iahweh Deus!? Fora de cogitação.

Não nos é difícil entender o motivo da adesão. Cerca de quatrocentos anos antes, o cônego católico, Nicolau Copérnico (Século XVI d.C.), elaborou a teoria do heliocentrismo ao defender que o sol é o centro do universo onde, tudo e todos giram e vivem em função dele. Conclusão essa, contrária a crença bíblica milenar de que a terra é o centro; sendo mesmo constatado pelo filósofo grego Aristóteles (Século 4 a.C) e o, também grego, astrônomo e geógrafo Cláudio Ptolomeu (Século II d.C.) que defendia o geocentrismo da terra.

“A visão geocêntrica de Aristóteles influenciou o pensamento científico e religioso por séculos, até a ascensão do heliocentrismo.”<sup>11</sup>

<sup>11</sup> Google AI.

Exatamente isso que desejam, possa parecer; ou seja, que a visão humana e não divina foi quem moldou o pensamento “científico e religioso” dos antigos até o surgimento do heliocentrismo. Uma afirmação pra lá de enganosa. Proeminentemente, além de outros povos, é o judaísmo quem teve melhor clareza sobre questões religiosas, sanitárias, legais e científicas da época. Aristóteles, dentre outros exímios, só fez reafirmar aquilo que as revelações já predicavam.

Moisés, sobre este ponto inicial, não dá qualquer espaço ou abre margem para pressuposições distintas tais como aquela que coloca o sistema heliocêntrico em contraposição ao sistema geocêntrico. Verifica-se, nessa gênese introdutória, que sequer o sol é mencionado; quanto mais como ocupando qualquer lugar de destaque. Menciona-se céus, terra e água; bem como a escuridão como prova de sua inexistência. Notem, não havia sol nesse plano trevoso.

O notável é que essas teorias, opostas à revelação, não advieram de descrentes na palavra. Antes, procederam de confessos nela que conscientemente sabiam, suas suposições não encontravam qualquer sustentação na revelação. Já diz o ditado que: “Mente vazia, oficina do diabo”. Nosso cérebro é um explorador. Muitas coisas nos chamam a atenção; em especial, aquelas distantes de nosso campo de visão. O inimigo sabe muito bem como usá-las à seu favor. Nisso, ele tem tido grande sucesso. Muito daquilo que acreditamos é objeto de manipulação; à exemplo do globo mundi. Repare bem naquela bola e veja se ela realmente faz sentido.

**Nota:** Aristóteles e Ptolomeu, constataram, através da observação, aquilo que a inspiração já havia revelado séculos antes. Portanto, a ciência moderna comete um grave erro, intencional ou não, quando atribui o geocentrismo aos matemáticos, astrônomos e geógrafos antigos ao invés de conferir tal conceito aos patriarcas, profetas e apóstolos. A resistência é menor. Lembra de nosso comentário introdutório?

### **Oráculos Inspirados**

Os oráculos sobre a criação, única e tão somente, vai revelar que tudo o que existe veio como resultado direto da palavra criativa do Altíssimo. É bem provável que haja na natureza fenômenos expansionais; agora, com base nisso, deduzir uma explosão como a origem dos elementos, eis aí perigo.

“Exatamente isso que desejam; ou seja, fazer parecer que a “visão” humana e não divina foi quem moldou o pensamento “científico e religioso” dos antigos até o surgimento do “heliocentrismo”. Uma afirmação pra lá de enganosa. Proeminentemente, além de outros povos, foi o judaísmo quem ajudou a moldar o pensamento religioso da época. Aristóteles, dentre outros exímios intelectuais, só fez reafirmar aquilo que as revelações já predicavam; consciente ou não.”

“Temei diante dele, toda a terra; o mundo se acha firmado, de modo que não será movido.” I Crônicas 16:30 (King James).

“... E a terra se moverá do seu lugar, por causa do furor do SENHOR.” Isaías 13:13.

“Lançou os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo algum.” Salmos 104:5.

A terra primitiva permanece em seu lugar desde o princípio; sob fundamentos eternos. Conquanto os céus trovejem e ela mesmo estremeça, ainda assim, em sua totalidade, permanece no seu lugar. Ela não se movimenta, não gira, não rodopia. Entendido que bem seja as minúcias deste cenário primitivo; avancemos em sua criativa progressão.

Em Seus atos seguintes, Deus atuará na readequação deste ambiente por remodelá-los com o objetivo de torná-lo habitável. Haverá uma reestruturação geocósmica e estabelecimento de ordem que possibilite a introdução de vida no recinto.



## CAPÍTULO 6

### A Luz

“E disse Deus: Haja luz. E houve luz.” Gênesis 1:3.

A luz é o oposto das trevas. O primeiro ato de Deus na modificação daquele ambiente inóspito e trevoso foi fazer surgir claridade. Reparemos que esta claridade não é procedente de qualquer dos elementos ali presentes ou de qualquer outra fonte que não do próprio Deus. Onde quer que Deus manifeste Sua presença, Ele reflete luz.

“... Deus é luz, e não há nele treva nenhuma.” I João 1:5.

Naquele meio desolado e desguarnecido, sem forma ou vida, Deus começa a reverter seu quadro por afastar a escuridão. É na claridade, mental ou física, que conseguimos ver as coisas como elas são ou estão. A menos que as trevas de nossa cegueira intelectual seja removida, não temos como ver aquilo que, conquanto esteja diante dos nossos olhos, nos foge a visão.

Bom... Deus viu “que era boa a luz”. Indiscutivelmente, tal iluminação não era resultante de qualquer outra fonte que não o próprio Deus. A luz simplesmente estava ali: “... E fez Deus separação entre a luz e as trevas.” Gênesis 1:4. Conquanto Deus tenha criado a luz, não eliminou as trevas. Apenas as separou uma da outra. Ambas estavam agora a se correlacionarem conjuntamente num espaço de tempo que foi, por Deus, designado como “Dia” e “Noite”. O SENHOR nos dá cabides de luz; mas não remove os ganchos de nossa incredulidade. Ele entra com a providência e nós com a cooperação.

“... E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.” Gênesis 1:5.

O dia primeiro é o primeiro dia da primeira semana sendo estabelecida nesse ato criacional. Conhecido por nós como domingo; isto é, o primeiro dia da semana. Compreende um período de 24 horas em que, teve 12 horas a parte “Dia” e, 12 horas a parte “Noite”. A disposição diuturna não foi estabelecida em função do sol, inicialmente, como regulador do tempo. Isso prova que, não importa o quanto se tente justificar o tempo da existência do sol, tal controle do tempo nos três primeiros dias da criação não se deveu à sua atuação; mas tão somente ao ato da presença e poder de Deus.

De igual modo, nada em nossas vidas se deve a qualquer força ou luz interior; mas a força e luz que vem de fora e do alto. É preciso apenas buscá-la e as trevas de nossos conflitos internos se desvanecerão.

Fique sumariamente entendido que, nem a terra e nem as águas estavam gravitacionalmente suspensas no espaço sendo sustentados pelo sol e, muito menos o dia de 24 horas devia sua dinâmica a qualquer movimento de rotação da terra em torno de seu próprio eixo junto a um segundo movimento de translação em torno do sol. O sol, como dito astro rei, simplesmente não figura nesse presente cenário em que o rei absoluto o é unicamente Iahweh Deus, o Criador do Universo. A ciência atea tira Deus do centro e coloca o sol. Acaso não é exatamente isso que faziam os pagãos na antiguidade?

“Fique sumariamente entendido que, nem a terra e nem as águas estavam gravitacionalmente suspensas no espaço sendo sustentados pelo sol e, muito menos o dia de 24 horas devia sua dinâmica a qualquer movimento de rotação da terra em torno de seu próprio eixo junto a um segundo movimento de translação em torno do sol.”

A prova cabal, definitiva e incontestável sobre a nulidade do conceito heliocentrista, ainda que crido, defendido e promovido por professos judeus e cristãos, está clara e amplamente comprovada no relato da criação. Observamos que, antes mesmo de, por esta descrição das origens, ser exposto o engano darwiniano que trata da origem das espécies, de antemão, tal relato expõe mesmo o enganoso conceito copernicano.

Como pode ser possível os institutos teológicos passarem por alto a estruturação cosmológica da criação e se dedicarem unicamente à questão antropológica no combate ao evolucionismo? Como podem eles, ao tratar da demanda entre geocentrismo e heliocentrismo, atribuir a paternidade de tais conceitos, no caso do primeiro, a Aristóteles e Ptolomeu e não a Deus em Moisés?

É interessante como a Sociedade Criacionista Brasileira, ao tratar destas questões envolvendo a Bíblia e a ciência, explore as pressuposições entre o sistema geocêntrico e o sistema heliocêntrico, sob Ptolomeu e Copérnico, sem dar as escrituras o devido crédito. Não há toque numa única tecla da inspiração revelada.

**Nota:** Um de seus escritores: Jeffrey Burton Russel, escreveu um livro publicado por eles sob o título: Inventando a Terra Plana. Como podem, sendo eles crentes na literalidade do relato de Gênesis, não enxergar que quem inventou a terra plana foi Deus!?

“... Qual era o pressuposto básico do Sistema Geocêntrico de Ptolomeu? A Terra no centro, e os demais corpos do Sistema Solar girando em torno dela. E qual foi o pressuposto básico de Copérnico? O Sol no centro, e todos os demais corpos do Sistema Solar giram em torno do Sol.”<sup>12</sup> Ruy Carlos de Camargo Vieira.

Seja Ptolomeu, seja Aristóteles, não procedeu deles a revelação sobre uma terra estacionária e redonda; mas procedeu sim, das revelações divinas. O que vimos aqui é mais um daquelas tentativas de se burlar as escrituras como livro que mereça atenção, atribuindo à terceiros aquilo que ela amplamente advoga meritosamente.

Estes doutos, em suas pesquisas, constataram aquilo que a palavra já o havia revelado séculos antes ao seu povo escolhido como depositários de seus sagrados oráculos, como se verifica no relato do primeiro dia da criação.

Honra alguma deve ser dada, seja a Ptolomeu, seja a Aristóteles. Muito menos honra alguma deve ser atribuída ao sol. A honra, a glória, o poder e o louvor devem ser dado, unicamente, Aquele que é genuinamente a fonte de toda verdade e luz – Iahweh Deus.

---

<sup>12</sup> Introdução ao Criacionismo, A Bíblia e a Ciência, pg. 25. Sociedade Criacionista Brasileira – 2022.

## CAPÍTULO 7

### O Firmamento

“E Disse Deus: Haja uma expansão no meio da águas, e haja separação entre águas e águas.”  
Gênesis 1:6.

É muito importante prestarmos atenção nos mínimos detalhes da revelação. Moisés, sob inspiração, não só recebeu estas informações como também obteve a devida assistência celeste para registrá-las junto à todo seu rigor e inteireza. As palavras foram corretamente escolhidas para transmitir exatamente aquilo que a divindade atestava. Isso se aplica à toda a escritura.

A definição do termo “expansão” é o ato de expandir ou alargar. Como tal expansão se deu “no meio das águas”, fica entendido que houve um expansionismo capaz de gerar uma espécie de bolha ou abertura entre águas. Isso se comprova em razão de as escrituras afirmar que houve uma “separação entre as águas que estavam debaixo da expansão e as águas que estavam sobre a expansão.” (Gn. 1:7).

Neste espaço aberto, entre águas, Deus levará a efeito Seu propósito de organizar tal ambiente restrito, afim de propiciar nele as condições para a criação e manutenção de vida. Relembremos que os “Céus” primordiais permanecem acima da superfície destas águas primordiais. É no meio da “face” dessas águas que Deus vai viabilizar um lugar para o desenvolvimento de seu projeto. Essa “expansão” e “separação” envolvendo tais águas é possibilitada por um “firmamento” (“rakya”) na qual estas se congelaram e se solidificaram como cristal fundido; detendo as águas superiores. Tal “firmamento” será chamado por Deus de “Céus”, também (Gn. 1:8). Fica notório que este “Céus” subaquático não é o mesmo “Céus” sobre aquático do verso 2. Ainda, esse expansionismo ocorre no meio das mesmas águas que estão sob acomodação sobre a terra submersa.

“Nosso céus e terra foram trazidos de entre as águas e no meio dessas águas permanece, equivale dizer nosso mundo foi introduzido no meio das águas. Poderíamos concluir que nosso pequeno mundo está rodeado de águas e terra primordiais?”

Nas nossas análises sobre tais questões é extremamente importante e necessário nos ater a todos os pormenores ou nuances. Nenhuma particularidade ou especificidade deve fugir à nossa observação. Pois se trata de um conjunto onde, o todo é o resultado de partes. O apóstolo Pedro, sob inspiração vai reforçar tal descrição dizendo: “Eles voluntariamente ignoram isto: que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste.” II Pedro 3:5. Nosso céus e terra foram trazidos de entre as águas e no meio dessas águas permanece, equivale dizer nosso mundo foi introduzido no meio das águas. Poderíamos concluir que nosso pequeno mundo está rodeado de águas e terra primordiais?

### Cúpula

“Marcou um limite à superfície das águas em redor; até aos confins da luz e das trevas.” Jó  
26:10.

O dimensionamento deste firmamento ou estrutura sólida é tal qual o formato de um domo ou uma cúpula; cuja base, por acompanhar sua extensão circular, é redonda. Deus marcou um “limite à superfície das águas” primitivas dentro deste bolsão sob expansão. Este limite foi delimitado circularmente; ou seja, “em redor”. Hoje, sabemos que estes limites são demarcados por gigantescas paredes de gelo em todo o seu contorno antártico na extremidades oceânicas.

Notemos que, nessa empreita, ainda a superfície da terra não está visível; senão submersa nessas mesmas águas como desde o “princípio”. Jesus Cristo, o Filho de Deus que está ajudar Seu Pai na criação, vai dizer a respeito de Si mesmo nessa ocasião o seguinte: “Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo.” Prov. 8:27.

De qual “céus” Cristo, através de Salomão sob inspiração, está falando? Está falando da “expansão” ou “firmamento” descrito no segundo dia da criação. Ele viu. Ele fez. Se o firmamento é uma cúpula sólida de vidro no topo, deve igualmente sê-lo também até as suas bases. Fosse permitido explorar os confins da Antártida e daríamos de cara com tal bloqueio.

“Ele se assenta no seu trono, acima da cúpula da terra, cujos habitantes são pequenos como gafanhotos. Ele estende os céus como um forro, e os arma como uma tenda para neles habitar.” Isaías 40:22 (Nova Versão Internacional).

Já o profeta Isaías, também sob inspiração, aponta nosso “céus” como uma “cúpula” semelhante a uma “tenda”. O entendimento correto é que temos um céu que é qual um domo sob uma base circular. Deus recortou e remodelou nosso cosmo de entre as águas primordiais, cujo formato é como a metade de uma laranja; ou melhor dizendo, meio globo. Cristo usava elementos do dia a dia para ilustrar realidades que fugiam ao nosso entendimento imediato. Assim são com todas referências usadas para explicar nosso cosmo. Os retrógrados insistem em deturpar.

**Nota:** Algumas versões das escrituras traduzem o termo hebraico “chug” (círculo) como “redondeza”, “disco” ou “cúpula”; o que corresponde o original. Entretanto, existem versões que traduzem o termo como “globo”. O termo correto para “globo” ou “bola” em movimento é “kadur” e, o profeta Isaías, sob inspiração, o usou noutra situação para retratar outra realidade.

Fica comprovado o esforço por distorcer a inspiração. Deus moveu Seus profetas e os assistiu quanto ao uso correto das palavras afim de transmitir suas revelações. Homens tendenciosos tem deturpado a verdade e procurado confundir a igreja. Veja: “Certamente, te fará rolar, como se faz rolar uma bola em terra larga e espaçosa...” Isaías 22:18.

## **Eratóstenes**

Estamos compreendendo, pela revelação, que Deus abriu uma meia bolha no meio das águas. Ele mostrou a Moisés que fez uma abóbada para contenção das águas de cima que foram separadas das águas “debaixo” que estavam, agora, contidas circularmente pela mesma estrutura. Foi por observar o movimento do sol no céu que o astrônomo grego Eratóstenes (Século III a.C.), em seu equívoco, calculou a circunferência da terra e não a sua esfericidade. Ele fez isso usando métodos matemáticos e trigonométricos. É muito fácil; mas muito fácil mesmo, confundir a metade de uma laranja com uma laranja inteira. Sim! Para um observador interno; isto é, de dentro da bolha. Não para Deus que criou, está fora, acima e vê tudo.

A ciência daqueles dias, já estava à vindicar a revelação. Fossem contemporâneos e, em se conhecendo, Moisés, Isaías, Eratóstenes e Aristóteles teriam muito que conversar. Pessoas mal intencionadas buscam deturpar o conceito das palavras e distorcer os fatos históricos.

Sabendo que Deus, por estas revelações, estabeleceu limites nesse expansionamento domo-circular, mediante a criação de placas fortes e resistentes o suficiente para deter e conter a massa de pesadíssimas águas, não temos como adotar qualquer outra versão senão aquela que o próprio apóstolo Pedro nos reafirma, sob inspiração.

## CAPÍTULO 8

### Nosso Mundo

“E disse Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a porção seca.”  
Gênesis 1:8.

O mundo é um espaço, lugar ou ambiente habitado. Deus pôs vida no céu, na terra e nas águas. O objeto de nossas considerações são estes ambientes e sua correlação, dado sua criação visar um propósito final: Vida.

Quando Deus criou o firmamento em formato de um domo ou cúpula, nesse mesmo ato, estabeleceu o próprio círculo no entorno das águas da terra. Tal formato é como uma boeira que tem uma tampa cupular e sua base circular. Esta ideia divina fica melhor entendida em função dos eventos que tem lugar no terceiro dia da criação.

Compreendido que, no segundo dia, Ele cria uma expansão semelhante a meia bolha de ar, aquilo que estará contido nessa meia esfera será o céu atmosférico e estelar no firmamento e as águas primitivas abaixo deste, que foram recortadas de seu espelho maior, mantendo coberta ainda a primitiva terra. A superfície destas águas está no mesmo estado de antes; ou seja, mantém sua face plana e em tranqüilo descanso; só que agora, no modo restrito.

É nítida a imagem descritiva que o conjunto das escrituras nos revela. Com essa vívida visão em nossas mentes, agora observemos o ato seguinte que será o de juntar tais águas delimitadas nesse bolsão domo-circular num “lugar”, fazendo assim emergir ou aparecer a parte “seca” que é a própria terra que, desde sempre, serviu de acomodação destas mesmas águas.

Foi ordenado se juntassem “as águas debaixo dos céus”. De qual “céus” se está falando? Está se falando da mesma “expansão” ou “firmamento” recém criados. Estas águas – debaixo – foram ajuntadas ou represadas num “lugar”.

“Ele ajunta as águas do mar como num montão; põe os abismos em tesouros.” Salmos 33:7.

Como é que se ajunta águas? Ora, ora, pegando um bocado dela e colocando num recipiente. E como é que a face de tais águas ficam depois de adequadas num recipiente? A resposta é óbvia!!! Planas. Não nos é dito em parte alguma das escrituras que tais águas foram suspensas nos céus no nada, como apregoa a ciência ateísta. Mesmo Deus cristalizou o firmamento. Seriam os cientistas e astrônomos mais sábios e cultos do que o próprio Deus? Não o creio.

**Nota:** As águas debaixo dos céus não podem estarem suspensas por todo o suposto céu esférico como divulga o globo mundi. Debaixo dos céus significa céus acima e águas abaixo. É isso e, somente isso que a revelação declara. Portanto, tal globo contrasta com o domo. Num domo o céu está acima de sua base. Já num globo, o céu não tem começo, nem fim. As águas foram ajuntadas num lugar debaixo do céu e limitadas; e não espalhadas esfericamente e de forma ilimitada. Isso é, absurdamente irracional.

“Porque existe uma lei como a gravidade, o universo pode e irá criar a si mesmo do nada. Não é necessário invocar Deus para acender a chama e pôr o universo em movimento.” Stephen Hawking.

Viram!? Isso é a expressão máximo de puro ateísmo ou não? A gravidade e não é uma lei; mas sim, uma teoria que nunca foi provada cientificamente. É mais um mistério para justificar ideais que são contrários as assertivas bíblicas.

“Deus pode existir, mas a ciência pode explicar o universo sem a necessidade de um criador.”  
Idem.

Ajuntadas as águas, aparece um recorte da parte seca, sob forte “fundamentos” que hoje são conhecidos como os continentes, e não aquela mesma parte que permanece submersa sob as águas. A terra é a mesma, desde longas eras como mesmas são as águas. Isso nos faz refletir no fato de que a idade geológica da terra não é a mesma que a idade do tempo dessa criação que, de acordo com a cronologia adâmica, gira em torno de quase seis mil anos.

“E chamou Deus a porção seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares.” Gênesis 1:9.

As águas destes mares não estão curvadamente acima da terra. Não apresentam curvatura de desnível como afirmam os globalistas. Tal falácia nunca foi comprovada nos próprios termos da física. Uma coisa é uma gota d’água que pinga e outra coisa são águas sob contenção. Ademais, àquilo que atribuem a teoria da gravidade nada mais é do que ar atmosférico ou eletromagnetismo. Os canais de Suez e do Panamá, melhor nos mostrarão isso, capítulo à frente.

### Colombo e Magalhães

“Exato! A superfície do mundo, abaixo dos céus é redonda. Isso observou Eratóstenes, matematicamente, séculos antes. E, antes dele mesmo, as escrituras sagradas. Mas, tal como ele, a maioria parece preferir confundir um círculo com uma esfera; ou seja, algo redondo com uma bola.”

“Colombo demonstrou que o mundo era redondo.”<sup>13</sup>

Exato! A superfície do mundo, abaixo dos céus é redonda. Isso observou Eratóstenes, matematicamente, séculos antes. E, antes dele mesmo, as escrituras sagradas. Mas, tal como ele, a maioria parece preferir confundir um círculo com uma esfera; ou seja, algo redondo com uma bola.

“Sua viagem em 1492 supostamente destruiu a mitologia irracional da Idade Escura, demonstrando empiricamente que o mundo era redondo e não plano.” David Noble.

Demonstrou empiricamente? Nunca soube que Colombo dera volta ao mundo. Sei da expedição de Magalhães. Esse descuido informativo por parte de intelectuais revela o quanto são tendenciosos em seus conceitos. Quem inventou o conceito da terra plana e quadrada? A ideia de uma terra plana e quadrada era, nada mais nada menos, do que o imaginário popular sobre os confins dos oceanos. Achavam que haviam um abismo nas extremidades quadrantes das águas. Percebemos o quanto o engano popular migrou para o outro extremo do engano acadêmico. Em ambos os casos faltou Bíblia. Faltou revelação. Falta Deus.

As expedições, indo até tais confins, deram de cara com enormes muralhas de gelo. Não encontraram ali, quedas d’água abismais senão aqueles em que elas mesmas estão encerradas abaixo de sua superfície. Mais uma prova de que tais águas não estão contidas no nada. Agora, “mitologia irracional”? Mas o povo de Israel, antes da Idade Escura, já não sabia que o mundo era “redondo” em sua superfície circular? Irracional é confundir algo redondo com uma esfera.

**Nota 2:** Os projetos divinos são perfeitos. Soa totalmente racional a forma de nosso mundo segundo as escrituras revelam. O que não soa, nada, nada, racional é a mentalidade acadêmica que tenta inculcar teorias imbecis. Imbecilidade consentida por parte dos que as aceitam.

<sup>13</sup> Inventando a Terra Plana, pg. 15. Sociedade Criacionista Brasileira (2020).

Intelectuais, crentes e descrentes, resolveram surfar nessa onda e coligar o geocentrismo bíblico ao terraplanismo quadrante. Nada melhor pra gerar preconceito e confundir. A superfície da terra não é plana em sua totalidade; mas irregular em meio as águas dos oceanos. Isto é, terra irregular rodeada de águas planas contidas em suas extremidades pelas geleiras da Antártida.

Vejam que tais plataformas chegam a 2 km de altitude sob o mesmo nível que medem as altitudes dos continentes ao centro – Americano, Europeu, Africano, Asiático e Australiano. Fiquemos informados de que, em face das escrituras, a Antártida não é um continente; muito menos tem polo. Só existe um único polo: aquele que está no centro da terra e abaixo do topo do domo, no Ártico; como veremos mais a frente.

“Como Colombo jamais deu a volta ao mundo, a esfericidade do planeta só pôde ser comprovada empiricamente, de forma absoluta, depois que os companheiros de Fernão de Magalhães voltaram de sua viagem de circunavegação do globo, em 1522.”<sup>14</sup>

O tendencialismo dos doutos esbarra em suas próprias contradições. Quem disse que tal expedição comprovou a “esfericidade” da terra? Não é tranquilamente possível e constatado empiricamente dar uma volta num mundo de superfície redonda? O que é uma “circunavegação”? Acaso não é uma navegação em círculo ou volta redonda? Por que insistir em que um plano redondo e circular tem que ser global ou esférico? Pra que complicar?

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas...” Jeremias 17:9.

Qualquer dos homens em qualquer parte do mundo pode pegar uma canoa, um barco ou navio e dar uma volta circular seja num lago, no mar ou mesmo nos oceanos e, nem por isso, pode qualquer deles afirmar, empiricamente, que deram uma volta numa esfera. As águas dos oceanos, em suas idas e vindas continentais, mostram que a terra está parada; visto que qualquer terremoto ou maremoto afeta drasticamente seu comportamento. Temo nisso claros exemplos como os Tsunamis. Observem que, apesar da comoção, elas voltam ao seu lugar, por continuar a respeitar seus limites impostos pelo Criador.

“Quando ele preparava os céus, aí estava eu; quando compassava ao redor a face do abismo; quando firmava as nuvens de cima, quando fortificava as fontes do abismo; quando punha ao mar o seu termo, para que as águas não trespassassem o seu mando; quando compunha os fundamentos da terra...” Provérbios 8:27-29.

As águas debaixo dos céus foram represadas “num lugar”, permitindo a aparição da terra. Cristo pôs uma contensão nas suas extremidades e estabeleceu um limite nas praias continentais. As peças diárias da criação, se consideradas sem qualquer viés ou paixão, apresentam um planejamento e remanejo tal, que fala de maneira lógica e vívida à nossa razão, tamanha a sua singularidade, objetividade e simplicidade.

---

<sup>14</sup> Idem.

## CAPÍTULO 9

### Os Astros

“E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos.” Gênesis 1:14.

Notemos como Deus vem sendo assertivo quanto a finalidade de cada ato na criação. A expressão “expansão dos céus”, nos mostram que há mais de um céu. Já vimos que “os céus” desta criação não são os mesmos “céus” da criação primordial. A terra e as águas são de origem primordiais; agora, não confundamos o “céus” primordial com este “céus” recém-criado.

A luz e o dia de 24 horas já existem, como vimos em nossas considerações anteriores. O que veremos ter lugar agora é a criação de astros para determinar o calendário e controlar fenômenos da natureza; dentre outros. Assim, não se atribui a criação do sol, por exemplo, prerrogativa maior do que aquela atribuída a terra. A terra já existia – há milhões de anos, por assim dizer. O sol! Nesse novo plano passou a existir para cumprir designações restritas tão somente dentro desses limites.

Bolsão Terrestre		
Sol	Lua	Estrelas

Portanto, “o luminar maior” e o “luminar menor” não estão fora e nem acima da “expansão” que é os “céus” deste como infante; mas propriamente, nele. Os céus descrito nesse texto é o mesmo firmamento do segundo dia da criação. Tem ele camadas; sendo que as primeiras delas abarca o céu atmosférico, seguido do sol e da lua e, então do céu estelar que contém os astros. Além deste, seu limite é intransponível, seguindo-se os “céus” primitivos ou terceiro céu, por assim dizer.

“E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e fez as estrelas.” Gênesis 1:16.

Foram postos ali para controlar períodos cosmológicos e servir de sinais para tempos determinados relacionados com o dia, a semana, os meses, os anos, suas estações, festividades e demais fenômenos naturais. Doravante, está à serviço da terra, tão somente no tocante aquilo que acontece dentro de seus limites espacial, atmosférico e terrestre.

**Nota:** O sol e a lua não estão mais distantes e nem no mesmo raio que as estrelas. Tanto é que, podemos ver o luminar maior e o menor durante o dia. Não, entretanto, as estrelas. Sim! As estrelas estão mais distantes da superfície da terra; mas não afora, tanto quanto o sol e a lua, de nossa expansão. São tais astros o exército dos céus dessa terra.

“Tu só és SENHOR, tu fizeste o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto neles há; tu os guarda em vida a todos, e o exército dos céus te adora.” Neemias 9:6.

Céus Primordiais		
Céu Atmosférico	Céu Luminar	Céu Estelar
Aves	Sol e Lua	Estrelas

“E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra.” Gênesis 1:17.



O sol não ilumina os céus primitivos e nem está há cerca de 150.000,000 km (milhões) de distância da terra; muito menos é cerca de 100 vezes o seu tamanho. Tal ensino destoa completamente da inspiração tal como também não faz nenhum sentido, crentes nela, acreditarem no mesmo. O sol, onde foi colocado pela ciência descumpra seu papel se separar luz e trevas. Como pode ser tão gigante; mas, ainda assim, estar rodeado de trevas?

O sol, a lua e as estrelas não podem estar acima ou afora desta “expansão”, cujo “céus” cobrem toda a extensão de nossas águas e terra, que foram recortados, segundo a palavra, dos céus, da terra e das águas primordiais. O sol em sua função como luzeiro ilumina onde quer que sua luz alcança. Logo, se ele não ilumina as trevas no suposto espaço sideral é porque não está onde intentam colocá-lo. A religião heliocentrista afronta a religião bíblica.

“Designou a lua para as estações; o sol conhece o seu ocaso.” Salmos 104:19.

Existem inúmeros oráculos sagrados que revelam o papel do sol e da lua em perfeita harmonia com sua missão recebida no ato de sua criação. Judeu ou cristão algum honesto podem questionar isso. E por que? Porque é revelação inspirada: “Em toda a extensão da terra, e as suas palavras até o fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol (...) como um herói a percorrer o seu caminho. A sua saída é desde uma extremidade dos céus, e o seu curso, até a outra extremidade deles; e nada se furta ao seu calor.” Salmos 19:4-6. A lua não cumpre seu papel de fora da terra; mas dentro dela

“O sol percorre circularmente em ziguezague seus limites entre os trópicos – câncer e capricórnio – controlando assim, o dia e a noite; a luz e as trevas, mesmo nas regiões longínquas, seja do Ártico ou do Antártico. O Sol não some de nosso céu; some do alcance de nossas vistas. Isso em parte pela nossa limitação visual e também pela grandeza da extensão dos céus e da terra.”

Nosso cosmo – mundo – foi recortado e delimitado no segundo dia da criação. Antes da intervenção criativa de Deus não tinha forma; agora tem. Sua forma compreende uma abóbada celeste que detém em sua superfície baixa continentes e oceanos; cujas extremidades ou bordas são circulares e possui um topo central no domo.

O sol percorre circularmente em ziguezague seus limites entre os trópicos – câncer e capricórnio – controlando assim, o dia e a noite; a luz e as trevas, mesmo nas regiões longínquas, seja do Ártico ou do Antártico. O Sol não some de nosso céu; some do alcance de nossas vistas. Isso em parte pela nossa limitação visual e também pela grandeza da extensão dos céus e da terra. “... E para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom. E foi tarde e a manhã: o dia quarto.” Gênesis 1:18 e 19.

### **Copérnico**

Nicolau Copérnico junto a ciência acadêmica dominante afirmam categoricamente que o sol é o centro do universo. Nada mais antibíblico que tal afirmação. Totalmente infundada à luz do relato na semana da criação. O heliocentrismo nada mais é do que o resgate e ampliação do antigo paganismo que endeusavam e cultuavam o sol. Observem algumas cruces de Roma.

Ele, Nicolau, reformulou a disposição do cosmo tirando a terra de seu lugar em relação ao sol, como se fosse possível movê-la. A terra é muito mais do que podemos imaginar. Não é só aquilo que está nos nossos limites. Lembremos que nosso mundo é um recorte dentro de algo muito, mas muito maior mesmo. Nossa terra não é um planeta; ou seja, um astro errante. Não existe uma única menção inspirada ao longo das escrituras que diga isso. Existe sim, distorções de palavras em suas transliterações e traduções. Astros são o sol, a lua e as estrelas.

## CAPÍTULO 10

### A Vida

“Deus disse: “Fervilhem as águas em fervilhar de seres vivos e que as aves voem acima da terra sob o firmamento do céu””. Gênesis 1:20 (Bíblia de Jerusalém).

Enquanto que a cosmogonia nos apresenta o relato da criação do cosmo; ou seja, de nosso mundo. A antropogonia vai nos apresentar o relato da criação do homem. O criacionismo explora as revelações bíblicas sobre antropologia movidos pela paixão em defesa da palavra contra o evolucionismo.

Trata-se de paixão e não amor, porque estão totalmente cegos quanto as claras evidências cosmocriacionista. Evidências estas, inspiradas e ancoradas, que frontalmente expõem o heliocentrismo como pleno devaneio e total distorção da palavra. A versão bíblica de Jerusalém faz questão de enfatizar, sob aspas, as palavras da boca do próprio Deus no ato da criação.

Moisés não apenas escreveu inspirado. Mas registrou o dito do próprio Criador em seu ato criativo. Como pode haver engano? Simplesmente não pode. Não para os genuínos crentes na integralidade inspirativa.

“... que as aves voem acima da terra sob o firmamento do céu”. Jeová Deus

O Altíssimo ordenou que as aves voassem acima da superfície de nossa terra e sob o firmamento do céu; isto é, no céu atmosférico. Notem, “sob o firmamento” e não “no firmamento” como o sol, a lua e as estrelas. Significa que, realmente, acima do céu atmosférico está o céu estelar. Em resumo: As estrelas estão no firmamento sideral, algumas fixas e outras não. Um pouco abaixo estão o sol e a lua e, bem abaixo está nosso céu atmosférico. Imagine um relógio, de pulso, circular. Tal é o nosso mundo.

“O Altíssimo ordenou que as aves voassem acima da superfície de nossa terra e sob o firmamento do céu; isto é, no céu atmosférico. Notem, “sob o firmamento” e não “no firmamento” como o sol, a lua e as estrelas. Significa que, realmente, acima do céu atmosférico está o céu estelar.”

As águas de nossos mares foram “abundantemente” preenchidas com animais marinhos. Colocados como num aquário, não podem ultrapassar as submersas barreiras que contornam todo o perímetro circular de tais águas.

Criou os animais terrestres, a partir da própria terra: “... Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie...” (Gn. 1:24).

Por fim, Jeová Deus disse à Seu Filho: “... Façamos o homem à nossa própria imagem, conforme a nossa semelhança...” (Gn. 1:26). O SENHOR formou o homem do pó da terra primitiva (Gn. 2:7). Aquela terra mesma que estava oculta pelas águas; mas que, depois destas ajuntadas “num lugar”, permitiu sua superfície aparecer.

A criação da vida animada se deu somente depois que Deus preparou nosso cosmo ambiental para tal. Isso expressa inteligência, planejamento e superioridade aquém do mero acaso como propaga a ciência ateuista. No quinto e sexto dia se deram tais feitos.

### Sétimo Dia

“Assim, os céus e a terra, e todo o seu exército foram acabados. E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito.” Gênesis 2:1 e 2.

Deus cria os céus no meio das águas, junta as águas debaixo deste num lugar, faz aparecer a terra e cria nela a relva verde. Coloca nos céus acima de tais águas e terra, o sol, a lua e as estrelas; cada qual entregues à sua função em relação a esta terra. Então, finalmente cria a vida marinha, aérea e terrestre; fazendo do homem a obra prima ou coroa de Sua criação.

Faz tudo no decorrer de seis dias literais; a saber, dias de 24 horas, cada. Descansa no sétimo dia, não por estar cansado; mas por estar plenamente satisfeito com sua obra. Deixará tal atitude como exemplo para o homem.

“Lembra-te do dia de sábado, para o santificar. Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra, mas o sétimo dia é o sábado de Iahweh, teu Deus... Porque em seis dias fez Iahweh os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Iahweh o dia do sábado e o santificou.” Êxodo 20:8-11.

A memória do sábado está ligada a obra da criação. E ambos, nos reportam ao Criador – Iahweh Deus. Nesse tempo onde o ateísmo, através do evolucionismo e heliocentrismo, buscar roubar a Deus Sua glória, temos um importante chamado que é dirigido a todos os habitantes desta terra:

“... Adorai Aquele que fez o céu, a terra, o mar e as fontes das águas.” Apocalipse 14:7.

De qual céu, terra, mar e fontes das águas está o texto falando? Quem é Aquele a quem somos conclamados a adorar? Qual é o dia que Ele separou, de modo especial, para tal propósito?

**Parte II**  
**Fenômenos Bíblicos da Criação**

## Capítulo 11

### O Dilúvio

“E prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.” Gênesis 7:18.

O relato do dilúvio, dentre outros cosmológicos nas escrituras, só é cabível e compreensível de acordo com a cosmovisão hebraica do mundo. O que queremos de certo, afirmar, é que não é possível explicar os históricos fenômenos cosmogônicos segundo a ciência esférica da terra.

A criação, seus mecanismos e disposição segue um padrão. Quê padrão é este? Este padrão é aquele estabelecido por Deus na sua criação e formação. Portanto, é preciso entender que não há como dissociar um evento do outro; isto é, seu efeito em relação com sua causa.

“... A descrição do cataclismo em Gênesis está condicionada à cosmologia dos antigos hebreus, e que insistir na exatidão do que lá é dito só faz sentido com o compromisso com tal cosmologia.”<sup>15</sup>

Esta declaração por parte do Dr. Robson Barbosa da Silva (Universidade Estadual da Paraíba), é de peculiar honestidade. Ela confronta a grande massa de criacionistas que até reconhecem o cataclismo diluviano, mas que negam o ambiente cosmo bíblico em que o mesmo se deu. Temos aqui claras contradições:

“... A descrição do cataclismo em Gênesis está condicionada à cosmologia dos antigos hebreus, e que insistir na exatidão do que lá é dito só faz sentido com o compromisso com tal cosmologia.” Revista: PUCSP

**1º) Quanto a inspiração** – Ao passo que confessam a origem divina em sua plena inspiração dos oráculos sagrados, fazem seleção de qual evento históricos aferir como fato ou mito.

**2º - Quanto a cosmologia** – Reconhecem o relato de Gênesis, mas não o advogam e nem o alinha aos seus fenômenos subsequentes.

Se tais episódios como o dilúvio, a parada do sol e da lua, o retrocesso do sol, a queda das estrelas, dentre outros mais, só é possível em concomitância com a visão israelita do cosmo, só nos resta admitir então que tal cosmovisão, além de bíblica, é verdadeiramente a correta. Achamos necessário e, fizemos questão de tratar sobre estas questões partindo de seu “princípio” tal como se acha apontado em Gênesis 1, numa primeira parte deste livro. Vimos, nossos esforços não seriam suficientes em tratar dos aspectos secundários, como se tem notado em nossos artigos, para demonstrar cabalmente que quando desacreditamos a cosmologia hebraica, estamos desacreditando toda a inspiração da palavra.

“... As águas cresceram e levantaram a arca, que foi elevada sobre a terra.” Gênesis 7:17  
(Bíblia Stampley).

**Inundação** – As chuvas torrenciais inundaram toda a terra mediante dois grandes canais: “... se romperam as fontes do abismo e as janelas dos céus se abriram.” (Gn. 7:11). As “fontes do abismo” são aquelas fontes subaquáticas, somadas a tremores e erupções de terra, gerando maciças ondas de águas. As águas de cima se acumularam com o perpassar dos séculos, dado a subida dos vapores desde a criação (Gn. 2:6), e foram rompidas de tal forma em sua contenção que pareciam “janelas” ou diques abertos jorrando águas exponencialmente. Tais águas não vieram acima dos lugares onde estão as estrelas, o sol e a lua. Vieram das nuvens abaixo destes.

<sup>15</sup> <https://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar/article/view/62589>

Esse cataclismo pluviométrico foi de alcance mundial; visto que “... as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e todos os altos montes que havia debaixo de todo o céu foram cobertos” (Gn. 7:19). Fica comprovado, em vista de tamanho detalhamento, o alcance e extensão geofísico em área total de cobertura terrestre.

“A universalidade dessa catástrofe é também atestada pelas lendas do dilúvio preservadas entre os povos de quase todas as etnias sobre a face da Terra. Desses relatos, o mais completo é o dos antigos babilônios (...). O épico de Gilgamês traz muitas semelhanças irrefutáveis com o relato de Gênesis, mas difere dele o suficiente para demonstrar que é uma versão alterada da mesma história. Uma comparação dos dois relatos apresenta impressionantes evidências da inspiração da narrativa do Gênesis.”<sup>16</sup>

**Flutuação** – São repetitivos os termos: “cresceram” e “prevaleceram”, sobre o comportamento das águas. As águas que caíam dos céus junto as águas que jorravam da terra, foram se acumulando e subindo de nível. Tais águas não estavam e nem estão suspensas nos céus de um suposto globo. Tais águas caíam dos céus e se somavam as águas que debaixo deste estavam e iam aumentando até cobrir “todos os altos montes que havia debaixo dos céus...”.

Isto é, toda a superfície da terra, abaixo dos céus, ficaram totalmente cobertas com águas. Significa que toda a terra se foi acumulando com águas dado a barreira de suas bordas que serviam de contenção, resultando no acúmulo e acréscimo destas águas. Foi isso que possibilitou tais águas levantar e elevar a pesadíssima arca; visto que “... a arca flutuava sobre as águas.” Gênesis 7:18 (Bíblia de Jerusalém).

**Nota:** Por que as águas diluvianas cobriram a terra sem se transbordarem? Simplesmente porque as paredes contencionais em suas extremidades não o permitiram. Tais águas se acumularam e prevaleceram até que começaram a minguar. Isto é, não há falha, abertura ou fenda estrutural na expansão de alto a baixo.

Noutras versões bíblicas temos que, “flutuava na superfície das águas”. Esse estado das águas no dilúvio, bem como no segundo e terceiro dia da criação, é o mesmo que em seu estado primordial em Gênesis 1:2. Vemos que, empiricamente, a natureza e disposição das águas, sob contenção, é a de se acomodar e apresentar uma superfície plana; não importa o tamanho ou tipo do dimensionamento estrutural de seu ajuntamento. Mais ainda, o projeto divino do casco da arca demonstra que seu calado só pode flutuar e ser equilibrado em águas represadas.

**Minguagem** – Da mesma forma como se deu o acúmulo destas águas, se deu seu escoamento; ou seja, de maneira lenta e gradual. Como disse o acadêmico, isto só é possível no modelo cosmológico descrito por Moisés no Gênesis sobre a formação de nosso mundo; conforme apresentamos na parte I desta obra: “... E a chuva dos céus deteve-se. E as águas tornaram de sobre a terra continuamente e, ao cabo de cento e cinquenta dias, as águas minguaram.” Gênesis 8:2 e 3. Sua mingagem foi nivelada, permitindo ressurgir os continentes.

Não temos nesse relato apenas uma narração soteriológica ou salvacional. Temos antes, um fato que se deu experimentalmente no mundo em que vivemos e isso, tal como ele foi criado nos aspectos de sua formação geocêntrica. Assim, não podemos e não devemos limitar tal intervenção divina, unicamente, a lições espirituais; antes, devemos nos debruçar em suas nuances cataclísmicas, geográficas e físicas e explorar tudo aquilo quanto a revelação nos patenteia na elucidação que tais fatos demandam.

---

<sup>16</sup> Comentário Bíblico Adventista, Vol. 1, pg. 246. Casa Publicadora Brasileira (2012).

## CAPÍTULO 12

### Mar Vermelho

“Então Moisés estendeu a sua mão sobre o mar, e o SENHOR fez retirar o mar por um forte vento oriental toda aquela noite; e o mar tornou-se seco, e as águas foram partidas.” Êxodo 14:21.

O mesmo Deus que armazenou as águas do dilúvio no recipiente terrestre, de tal forma que sua inundação ultrapassou os mais altos dos montes; porém, sem transbordar nas extremidades de sua superfície é o mesmo Deus partiu as águas do mar vermelho ao meio sob a ação do vento.

O Altíssimo tem tanto o poder para criar do nada as coisas, como a flora e a fauna, tal como tem o mesmo poder para operar através daquilo já por Ele criado. Foi assim no decorrer de Seu ato criativo na primeira semana da criação. Ele tanto criou o sol, a lua e as estrelas quanto readequou as águas, a terra e o pó da mesma na formação do homem.

O “mar vermelho” que, na verdade, em hebraico se chama “mar de juncos”, fica localizado na península do Sinai no oceano Índico, entre a Ásia e a África. Possui cerca de 2.000 quilômetros de extensão, 300 km de largura e 3 km de profundidade; sendo um dos mais profundos e maiores mares do mundo.

Na saída do povo de Israel do Egito para Canaã, Deus não quis conduzi-los num caminho direto através da costa litorânea entre as duas regiões. Por causa de demais forças inimigas e o despreparo do povo, decidiu guiá-los pelo meio de deserto. Seria uma viagem mais longa; no entanto, menos movimentada. O imenso corpo de águas a frente não poderia obstar o seu plano de levar os filhos de Israel para a terra prometida. Deus é fiel; portanto, Sua palavra é confiável: “O caminho de Deus é perfeito; a palavra do SENHOR é provada; ele é escudo para todos que nele se refugiam.” Salmos 18:30.

### A Abertura

Nós, o povo de Deus, precisamos melhor prestarmos atenção na palavra do Eterno. Temos visto e reconhecido, até aqui, que o Todo-poderoso nada faz sem propósito. Ele conhece o fim desde o princípio e, por isso mesmo, antevê as astúcias do maligno e os ardis dos homens.

Poderia o SENHOR tão somente, à Sua palavra, ter dividido o mar vermelho e pronto. Mas não. Ele, de fato o dividiu; mas se fez valer da fé humana e de outro elemento da natureza – o vento – para tanto.

“E tu, levanta a tua vara, e estende a tua mão sobre o mar, e fende-o, para que os filhos de Israel passem pelo meio do mar em seco.” Êxodo 14:16.

Com o exército de Faraó atrás e as águas à frente, o povo só tinha três opções: lutar, se render ou confiar no SENHOR. Moisés ouviu a palavra e a obedeceu. CREU. Ao estender “sua mão sobre o mar”; Deus fez intervir com forte vento que vinha do oriente. Este vento partiu as águas ao meio, formando um gigantesco paredão nos dois lados – direito e esquerdo – abrindo assim caminho no leito deste que, seco, possibilitou o povo atravessá-lo.

### Vento e Gravidade

O vento soprou a noite toda; nos diz o relato. Não foi a suposta lei da gravidade que fez isso. As águas dos oceanos, mares e lagos sempre o foram agitadas pela força do vento. Águas em seu estado líquido, quando não calmas sob a brisa, seja parada ou em movimento, são agitadas pelos ventos sob a ação da natureza.

Observemos que, tais águas em seu curso, não se acumularam desde sua nascente até seu estancamento naquela passagem, e nem fluíram em seu natural fluxo do outro lado da passagem até sua foz no oceano Índico. Pelo Seu poder, O Soberano simplesmente controlou todos os elementos ali envolvidos – vento, água e gravidade.

“E os filhos de Israel entraram pelo meio do mar em seco; e as águas lhes foram como um muro à sua direita e à sua esquerda.” Êxodo 14:22.

A gravidade, segundo a ciência divina, não é como a ciência ateuista ensina. Não se trata de uma força de atração; mas sim, de uma grandeza de equilíbrio. O fator de grandeza para o equilíbrio da gravidade é a atmosfera.

Águas do Mar	Vento	Gravidade
Fluxo Natural	Dividiu o Mar	Foz Estancamento

Através do vento, Deus cessou a gravidade; ou seja, a corrente da água em sua natural queda de seu ponto mais alto para seu ponto mais baixo. E por que o equilíbrio é a grandeza da gravidade? Porque quando tais águas deixaram de sofrer a divisora ação do vento, sob o poder de Deus, retomaram seu curso e fluíram até seu lugar de contenção; onde alcançaram final equilíbrio, nível e repouso.

**Nota:** Dado a ação poderosa dos ventos, tais águas se encapelavam em terrível comoção hídrica. Ainda assim, não ultrapassavam ou se escoavam da barreira a si impostas pelo poder do criador.

A prova de que a gravidade de Isaac Newton não é uma força de atração e sim uma grandeza de equilíbrio está em que, quando tal água em seu estado gasoso fica muito mais leve do que em seu estado líquido. Se si trata de uma força que atua sobre e em função de massa, então segue-se que seria impossível sua evaporação. Portanto, os três estados físicos da água se deve a ação do ar atmosférico em associação às suas temperaturas – frio, calor, ameno.

“Porque existe uma lei como a gravidade, o universo pode e irá criar a si mesmo do nada. Não é necessário invocar Deus para acender a chama e pôr o universo em movimento.” Stephen Hawking (cientista ateu).

A suposta maçã que, segundo se diz, ele viu cair da árvore, simplesmente caiu de madura e não porque foi atraída. A folha de uma árvore que cai de seu galho e é levada pelo vento, se foi atraída pela suposta força da gravidade, bom, nem deveria ser movida pela força do vento. Antes, deveria ficar onde pousou. O mesmo se dá com a pesada massa de uma avião: ele decola e aterrissa em razão de equilíbrio entre velocidade controlada e ar atmosférico. Nada mais. Quando estes dois fatores são anulados, ele inevitavelmente cai.

A abertura do mar vermelho nos mostra que a contenção das águas não é, em absoluto, devido a uma suposta força da gravidade. Sendo o mar vermelho uma extensão dos oceanos, como podem estes estarem globalmente contidos sem estarem represados? E mais, como explicar isso sem se chocar com as revelações de Gênesis 1?

“O norte estende sobre o vazio; suspende a terra sobre o nada” Jó 26:7.

A terra primordial, não as águas contidas por ela, é que está suspensa no nada. Pois, quanto a “superfície de tais águas, “marcou um limite... em redor” (Jó 26:10). Redor não é uma esfera; mas um círculo (Jó 38:14). Como temos visto, a terra primitiva é muito maior do que esse suposto ‘planeta’ água.



## CAPÍTULO 13

### Sol e Lua Detidos

“Então Josué falou ao SENHOR (...) Sol, detém-te em Gilgal, e tu lua, no vale de Aijalom. E o sol se deteve, e a lua parou (...) O sol, pois, se deteve no meio do céu e não se apressou a pôr-se, quase um dia inteiro.” Josué 10:12 e 13.

Temos ciência, estamos tratando aqui de temas sensíveis; que tem sido causa de acaloradas controvérsias e discussões. Existe aquela ala que prefere evitar tais assuntos; não lhes dando a devida importância que exigem. Onde está o fundamento de tal exigência? Na palavra.

Não abordasse as santas letras, fundamentalmente, sobre a mesma e, não teríamos absolutamente nenhuma obrigação espiritual ou moral. Mas... ela se baseia e se firma nessas premissas; quer os crentes ignorem ou deturpe. Como em épocas passadas, o Espírito de Deus impressiona, convence e move aqueles que são sensatos a dar o devido valor àquilo que a maioria despreza. Portanto, nada de novo debaixo do sol (Ec. 1:1-9).

“Todas as narrativas históricas são vistas pelos autores bíblicos como eventos reais que efetivamente ocorreram, e não como símbolos ou mitos. Muitas pessoas demonstram-se hoje totalmente céticas no tocante ao relato de Adão e Eva, a experiência de Jonas, Noé, a arca do dilúvio; Jesus, porém, aceitou esses registros como historicamente verdadeiros e considerou-os como tendo grande importância...”<sup>17</sup>

Dentre os eventos citados acima, temos o episódio nos apresentado na experiência de Josué, filho Num. Assim como no caso do dilúvio, este extraordinário acontecimento não tem como ter tido lugar numa visão cosmológica copernicana. Logo, o único ambiente possível é aquele descrito na revelação sobre a origem e criação de nosso mundo – mosaico.

É muito, mas muito fácil e racional aceitarmos que este fenômeno aconteceu num cenário geocêntrico do que tentar explicá-lo num cenário heliocêntrico. Sabedores disso, judeus e cristãos, preferem reputar tal ato como um mito hebraico e não uma ocorrência factual. Se acham que com essa evasiva se desvencilham das pressões seculares, se equivocam; pois que, abrem um precedente gravíssimo quanto a falibilidade das escrituras.

“Essa interpretação, ainda que engenhosa, parece motivada não por uma leitura normal do texto, mas por uma tentativa de satisfazer as leis da ciência. Também tem havido tentativas de classificar esse texto como mito transformado em história (v. R. G. Boling em Anchor Bible), mas tal interpretação enfraquece a credibilidade do autor inspirado. Outros estudiosos tem rejeitado explicações científicas, considerando “o fenômeno como um dos numeroso milagres que a Bíblia nos conta... (J. A. Soggin, Joshua [SCM, p. 123).”<sup>18</sup>

Conforme o formato cósmico descrito na criação, sol e lua são astros colocados no firmamento de nossos céus; a saber, dentro dos limites de nossa expansão. Estes luminares estão num espaço entre o céu estelar e o céu atmosférico. Mais ainda, foram estabelecidos ali para atuarem como controladores do tempo, provedores das estações, sinais e determinações, enfim... A grande verdade é que o dia e a noite estão sob seu domínio. Dependem, essencialmente, de seu movimento. Assim o é porque assim Deus lhes determinou. E a comprovação disso foi atestada por um ato divino em resposta a uma oração.

---

<sup>17</sup> Nisto Cremos, pg. 24. Casa Publicadora Brasileira (1997).

<sup>18</sup> Comentário Bíblico Vida Nova, pg. 379 e 380. Editora Vida Nova (2009).

“O Espírito de Deus inspirou a oração de Josué, para que novamente fosse demonstrado o poder do Deus de Israel.”<sup>19</sup>

Cristãos em especial, os sabatistas que tem em Ellen G. White uma profetisa, não acreditam nesse relato e, muito menos, nessa declaração inspirada da mensageira. Se juntam a cristandade e aos céticos para negarem a inspiração divina deste oráculo sagrado.

Dizem que Josué, por desconhecer aquilo que, milênios depois dele, Copérnico veio a descobrir, se equivocou quanto ao conteúdo de sua petição. Nada mais absurdo que isso... Parecem esquecerem que Josué fora contemporâneo Moisés. Sim! Aquele mesmo que recebeu revelações diretas do trono e, certamente, instruiu Josué nessas questões.

Ademais, como ter havido erro de sua parte se sua oração foi atendida exatamente de acordo com a cosmologia hebraica e, mais ainda, atestada por Ellen White como tendo sido inspirada pelo próprio Deus que tal cosmo criou? A certeza de que Josué não se enganou está na razão de que Deus o inspirou. Alguém ainda ousa desafiar o divino?

“Esse grandioso milagre é uma prova de que a criação está sob o controle do Criador. Satanás procura esconder dos seres humanos a ação divina no mundo físico, para impedir que vejam a incansável atuação da grande “causa primeira”.”<sup>20</sup>

**Bola Giratória** – Da mesma forma que não faz nenhum sentido uma de água, esfericamente, Ártico, assim também não parado, repentinamente, km por hora e não o sol e a

“O Espírito de Deus inspirou a oração de Josué, para que novamente fosse demonstrado o poder do Deus de Israel.”. Ellen G. White

forma que não faz globo ter sido preenchido até seu ponto mais alto no faz sentido ter a terra à uma velocidade de 1666

lua. Josué sabia o que estava pedindo. Vimos em nossa introdução qual é a natureza da inspiração. Deus atua, pelo Seu Espírito, no instrumento; se assegurando de que o tal proceda exatamente de acordo com sua iluminação, vontade e direção.

**Nota:** A própria ciência ateísta afirma que, caso a terra pare de se mover em seu próprio eixo de rotação, haveria uma catástrofe de proporções globais; ceifando totalmente a vida na terra.

Nosso oponentes argumentam que Deus tem o poder fazer com que a terra interrompa seu movimento sem resultar em qualquer dano ao mundo. Deus é Todo-poderoso, cremos. Todavia, não nos diz Ele em Sua palavra que o modelo cosmogônico seja heliocêntrico; mas sim, geocêntrico. A terra primordial está fixada desde os dias da eternidade e, o sol e a lua só vieram a serem criados no quarto dia da criação e isto, dentro da expansão recém criada dentre as águas primordiais. Sol e lua não podem estar fora e acima desta expansão.

Então, o que nos resta é ficarmos, única e tão somente, com a sucinta asseveração da palavra do SENHOR.

“Josué, depois de ter posto em fuga os reis, temendo não ter tempo de os perseguir até ao extermínio completo, voltou-se para Deus e, inspirado por Ele, ordenou ao sol e a lua que parassem no seu curso.”<sup>21</sup>

<sup>19</sup> Patriarcas e Profetas, pg. 443 [509]. Casa Publicadora Brasileira (2021).

<sup>20</sup> Idem, pg. 444 [510].

<sup>21</sup> Livro dos Justos – Citado em Josué 10:13 e II Samuel 1:18.

## CAPÍTULO 14

### Retroceder do Sol

“... Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi (...): eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus do relógio de Acaz, volte dez graus atrás. Assim, recuou os sol dez graus pelos graus que já tinha andando.” Isaías 38:4-8.

Existe nas escrituras orientações quanto ao seu correto estudo. Trata-se de uma metodologia simples; porém, eficaz. Implica em juntar todos os textos sobre um assunto ou tema e correlacioná-los, afim de se chegar a uma conclusão lógica (Is. 28:10 e 13). É exatamente isso, que estamos fazendo aqui.

Partindo do princípio ao desenhar o formato do cosmo, tal como Noé construiu a arca sob descrições divinas, estamos procurando entender as manifestações cósmicas posteriores à luz da natureza e disposição firmada nas origens.

Encontramos no relato da intervenção celeste em socorro do rei Ezequias preponderante relação com a mesma intervenção em favor do capitão Josué poucos séculos antes. Para aqueles que insistem em atribuir as palavras de Josué, ainda que inspiradas, desconhecimento astronômico de sua parte; vemos agora, não homens falhos se referindo a tais astros, mas mesmo o próprio Deus criador.

“Assim, recuou o sol dez graus pelos graus que já tinha andado.” Isaías 38:8.

Um ato de Deus nunca é um ato humano. Aquilo que Deus fala e faz por Si mesmo, em hipótese alguma pode ser desacreditado, nem deve ser contestado. Nessa ocasião, Deus mesmo está reafirmando àquilo que revelou a Moisés sobre Sua criação; bem Sua intervenção quanto ao pedido de Josué para com os reguladores do tempo – sol e lua.

“Um ato de Deus nunca é um ato humano. Aquilo que Deus fala e faz por Si mesmo, em hipótese alguma pode ser desacreditado, nem deve ser contestado. Nessa ocasião, Deus mesmo está reafirmando àquilo que revelou a Moisés sobre Sua criação; bem Sua intervenção quanto ao pedido de Josué para com os reguladores do tempo – sol e lua.”

Diferentes personagens em diferentes épocas vivenciando idênticas experiências sobre um ponto em comum – movimento, parada e retrocesso do sol. Será necessário ainda mais por fazer afim de mitigar a incredulidade daqueles que duvidam da palavra?

Na escada que funcionava com um relógio de sol, que fora construída durante o reinado do rei Acaz, fez Deus com que a projetada sombra ali recuasse na mesma proporção que havia avançado em conexão com o movimento do sol – dez graus. Literalmente, Deus fez o sol retroceder tal como prometera. Não foi um sinal genérico; mas taxativo.

Atribuiremos a Deus erro científico tal como ousamos impor a Josué? Julgaremos ser este milagre mais uma épica poesia popular? Tornaremos o Criador e Sua criação em mais um mito?

**Nota:** Vivemos num mundo cuja terra é estacionária. Afirmamos isso, não apenas com base no bolsão que o SENHOR Deus abriu no segundo dia da criação; mas por ser nosso recorte em sua profundezas ainda parte de sua demais extensão, conforme o próprio relato da criação revela. Nossos astros foram colocados em nosso céus, como já discorrido por nós. Céus este que estão abaixo e dentro dos céus primordiais.

Copérnico voltou seus olhos tão somente para o alto, com o fim de tentar encontrar algo mais que já conhecido. Se esqueceu que os limites de nossa terra não são tudo o que existe. Sua visão limitada o fez distorcer a distribuição dos astros, levando-o a crer enganosamente que o sol e não a terra é quem está fixo.

Numa análise fria os dois conceitos se demonstram equivalentes, a depender da perspectiva visual; mas mutuamente excludentes. É claro que ele e seus seguidores tiveram que fazer o maior malabarismo para tentar readequar o funcionamento de tais astros em seu manto negro.

Como por exemplo: Inclinando o eixo da terra. A terra não pode ser inclinada. Ela foi firmemente estabelecida desde os dias da eternidade. O que os cientistas não sabem ou ignoram é que a terra é muito mais ou vai muito mais além dos seus limites de nossa habitação.

## CAPÍTULO 15

### Centro da Terra

“Sobre o meu leito, ao contemplar as visões da minha cabeça, eu vi: Havia uma árvore no centro da terra, e sua altura era enorme. A árvore cresceu e tornou-se forte, sua altura atingiu o próprio céu e sua vista abrangeu os confins da terra inteira.” Daniel 4:7 e 8 (Bíblia de Jerusalém).

A superfície da terra possui bordas que contiveram as águas do dilúvio; permitindo que tamanha torrentes diluvianas se elevassem por sobre os mais altos montes metros acima de seu pico; demonstrando que as mesmas não puderam transbordar; senão, depois de 150 dias começarem a minguar. Não transbordaram porque a estrutura do domo, em suas extremidades, se erguem até os céus em toda sua expansão firmamental. Este mesmo firmamento contém o sol, a lua e as estrelas. O sol e a lua governam o dia e a noite; sendo capaz de, sob o mando divino, pararem, avançarem ou retrocederem em seu curso.

Tal curso é percorrido através dos céus de forma circular; dentro de seus limites de atuação. Hoje conhecidos como os trópicos de câncer e capricórnio; tendo a linha do Equador em seu meio. Percorrem eles, no céu, em torno de um centro estelar que é a estrela polar; fazendo isso, por sobre a superfície terrestre que, igualmente é circular ou redonda. Veremos agora que, biblicamente, a terra possui um centro que fica no meio de seu disco.

Em meio as sobejantes revelações no livro de Daniel, cujas mensagens alcançam principalmente nossos dias, temos essa que trata indispensavelmente sobre outro aspecto da cosmologia hebraica. Não bastasse as escrituras revelarem que a terra é o centro desse cosmo, tendo o sol e a lua a movimentar-se no firmamento; agora temos mesmo que a terra em sua face possui um geocentro.

Árvore	Altura da Árvore	Alcance dos Galhos
Centro do Disco da Terra	Topo do Domo ou Céu	Extremidades ou Confins

O Altíssimo, não apenas deu ao rei Nabucodonosor informações sobre sua pessoa, mas mesmo dispôs algo aos seus servos que desmontaria nos nossos dias a falsa ciência.

### Extremidades

A ciência moderna afirma que a terra não possui nenhum centro em sua superfície, a não ser dizer que tem um núcleo com uma profundidade entre 5.100 e 6370 km; tendo uma espessura de 3.480km à temperaturas que chegam a 5.000°C, sendo formado por níquel e ferro.

**Nota:** Na cidade de Kola, na Rússia, existe um poço superprofundo cuja perfuração, ao longo de duas décadas, atingiu uma profundidade de 12.262 metros. Isso se deu no ano de 1989. A questão é que: “As brocas giravam em falso em algo impenetrável.”<sup>22</sup> Jota Marthins. Como podem os homens afirmarem exatamente o que há no interior da terra?

É claro que no modelo esférico que eles adotam sobre a forma da terra, além de não ter como haver um centro, também não tem como existir extremidades, cantos ou confins. Isso desarmoniza frontalmente das escrituras. Eis a razão de as escrituras não terem lugar nas salas de aulas. O choque de conceitos são diametralmente opostos e hecatombecos. O geocentrismo

---

<sup>22</sup> O Universo Que Não Te Apresentaram, pg. 65. Book Press (2016).

bíblico e o heliocentrismo ateísta são duas ciências inconciliáveis. Uma é a verdade. A outra, mentira.

“Na nossa cultura, é fácil perceber que o pensamento crítico é uma ameaça.”<sup>23</sup>

O conjunto das exposições escriturísticas sobre a cosmologia divina, em especial nesse sonho, não dá abertura para a incredulidade quanto ao formato geográfico da terra. Temos visto que a superfície da terra tem um centro, conhecido atualmente como polo Norte e/ou Norte magnético. Mas, as escrituras não fala apenas de um centro em sua face; antes, fala também de suas extremidades. Tudo aquilo que tem extremidades tem um centro.

“E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombetas, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma extremidade à outra dos céus.” Mateus 24:31.

Os “quatro ventos” representam abrangência ou totalidade do mundo. Apontam as quatro direções de nossa terra – Norte, Sul, Leste e Oeste. Observemos que, associado a estas direções geográficas, temos as “extremidades” dos “céus”. Perguntemos: Onde encontramos as extremidades dos céus nos cantos da terra? Acaso não as encontramos sobre a superfície das bordas terrestres?

“Os confins da terra são circulares como já constatamos pela revelação bíblica. Logo, conta com um centro onde está seu polo magnético. O polo magnético está no centro de nossa terra ao passo que toda a sua extremidades em derredor é Sul. Não existe polo Sul; pois Sul constitui todo o entorno da borda da terra em relação ao seu centro comum.”

“Deus nos abençoará, e todas as extremidades da terra o temerão.” Salmos 67:7.

#### **Centro Magnético**

Deus e Cristo, Seu Filho, falam das “extremidades” como sendo “os confins da terra”. O que significa confins? Confins significa limites, extremidades, ao redor, em redor, derredor, em volta ou fronteiras.

Os confins da terra são circulares como já constatamos pela revelação bíblica. Logo, conta com um centro onde está seu polo magnético. O polo magnético está no centro de nossa terra ao passo que toda a sua extremidades em derredor é Sul. Não existe polo Sul;

pois Sul constitui todo o entorno da borda da terra em relação ao seu centro comum.

“Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra.” Atos 1:8.

De qualquer canto do mundo, seja em terra, seja em oceanos, todos aqueles munidos de uma bússola terá a orientação de agulha dessa voltada para um centro comum. Sim, viandantes ou navegantes serão redirecionados para o Norte magnético da terra que fica em seu centro circular. Para aqueles que estão próximos da linha do Equador, serão guiados ainda pela estrela polar através da vista estelar; como veremos no capítulo seguinte.

No centro da terra temos o Ártico e em toda a sua extremidade circular oposta, temos a Antártida. A Antártida não é um continente como já o dissemos; mas apenas a borda do disco terrestre que serve de apoio as bases do firmamento e de contenção as águas oceânicas. Todas as projeções cartográficas do globo, na verdade são um retrato de meio globo. Tudo aquilo que se desenrola nos vãos aéreos se dá neste céu atmosférico. Tudo ilusão de ótica.

<sup>23</sup> Emburrecimento Programado, pg. 31. Kírión (2019).

## CAPÍTULO 16

### Estrela do Norte

“Ele manda que o sol não se levante, e esconde as estrelas; (...) Ele criou a Ursa e o Órion, as Plêiades e constelações do Sul.” Jó 9:7 e 8 (Edição Pastoral).

Tal como a Rupes Nigra – Rocha Negra -, a estrela polar foi fixada no topo do domo; em estável permanência para servir de guia ou referência aos homens. Demais estrelas se movem no manto estelar em seu redor. Já afirmamos que a terra não está inclinada, como assevera a ciência ateuista, porque a terra tem seus primitivos fundamentos restritos aos limites de nossa ocupação. Suas colunas são eternas e nunca, jamais podem ser removidas, inclinadas ou tombadas de seu lugar. Essa inclinação fantasiosa da terra desalinha a estrela polar nos céus em relação a rocha magnética na terra. Ambos estão, inamovivelmente, estabelecidos em seus lugares.

“Onde estavas, quando lancei os fundamentos da terra? (...) Quem lhe fixou as dimensões? (...) ou que estendeu sobre ela a régua? (...) Onde se encaixam suas bases, ou quem assentou sua pedra angular? (...) as bordas da terra?” Jó 38:4-13 (Bíblia de Jerusalém).

Realmente é maravilhoso como a providência vai nos dando pistas quanto ao encaixamento exato de suas obras espalhadas por todo mundo. São estes instrumentos de guia e direção frutos do acaso? Não cremos. As demais constelações movem-se, salvo exceções, na cúpula que se estende até aos confins do círculo da terra que tem, em seu meio, uma gigantesca montanha magnética como centro atração.

### Advento Cósmico

“Imediatamente após a tribulação daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz; as estrelas cairão do céu, e os poderes celestes serão abalados.” Mateus 24:29.

“Como uma estrela sete vezes o tamanho de nossa terra, junto à outras bem maiores, cairão sobre a face de nossa terra aos montões? Não faz nenhum sentido bíblicamente.”

Nosso Mestre fala sobre “sol”, “lua” e “estrelas” do “céu”. A ciência ateuista afirma que a menor das estrelas – subanã – é cerca de sete vezes o tamanho da terra e está a uma distância de 2,7 mil anos-luz. Bom! De qual céu Jesus está a falar? Ele fala de nosso céu real e não de um céu imaginário conforme o secularismo. Como estrelas tão gigantes e distantes cairão do céu sobre a face da terra as centenas como ocorrido em 1833 nos Estados Unidos?

“... E as estrelas do céu caíram sobre a terra como figos verdes caem da figueira quando sacudidos por um vento forte.” Apocalipse 6:3.

Vejamos algumas declarações sobre eventos envolvendo chuva de estrelas na terra que constata com aquilo que a ciência afirma sobre o tamanho, lugar e distância delas:

“Na noite de 12-13 de novembro de 1833, uma tempestade de estrelas cadentes irrompeu sobre a Terra. A América do Norte recebeu o maior impacto deste chuveiro de estrelas. Desde o Golfo do México até Halifax, até que a luz do dia pusesse fim à exibição, o céu ficou assinalado em cada direção com riscos brilhantes e iluminados com majestosas bolas de fogo”.  
– Agnes M. Clerk, *History of Astronomy in the Nineteenth Century*, pág. 328.”<sup>24</sup>

<sup>24</sup> As Revelações do Apocalipse, pg. 85. Casa Publicadora Brasileira (1988).

“Provavelmente, o mais notável de todos os chuviros meteoricos que já ocorreram na Terra tenha sido o de Leonids [na noite seguinte] de 12 de novembro de 1833. Algumas estações meteorológicas estimaram em pelo menos 200.000 por hora durante cinco ou seis horas”. – C. A. Yong, *Manual of Astronomy*, pág. 469.” Idem.

Duzentas mil estrelas cadentes por hora, num espaço de cinco ou seis horas, caíram sobre a terra!? Bom... Isso é possível sim. Para aqueles que crêem na cosmologia bíblica e nas profecias do Apocalipse. Vejamos ainda outro episódio ocorrido na Europa em 1866:

“Houve momentos em que parecia como se um poderoso vento tivesse apanhado as velhas estrelas, libertando-as de sua amarras e varrendo-as através do firmamento.... um fenômeno muito impressionante e muito assustador.... Mas a Ciência, que dissipa tantos temores e prova tanta coisa aparente, ilusória, e nada mais, neste caso não o fez.” *Londo Times*, 15 de novembro (quinta-feira) de 1866.” Idem.

Essas cenas dramáticas e surreais acontecerão de novo e, mais uma vez, tal qual o relato do dilúvio e a volta de Cristo, só podem ser explicadas sob compromisso com a cosmologia hebraica. Pior que a “Ciência” nada dizer ou fazer, foi não poder negar o fato; como fazem com a inundação mundial da terra. Esperem até verem Jesus voltar na nuvens dos céus e, sendo visto por todos ao mesmo tempo em toda a extensão da terra circular.

“Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim também será a vinda do Filho do Homem.” Mateus 24:27.

A volta de Jesus será vista como que cobrindo todo o céu. O apóstolo João registra que por toda a extensão da terra: “... Todo olho o verá... (Ap. 1:7). Assim como Deus, por sobre a cúpula da terra nos vê a todos como gafanhotos; assim também nós todos veremos Seu Filho regressar (Is. 40:22). Os salvos, como já vimos, serão recolhidos pelos anjos de uma extremidade à outra nos quatro cantos da terra.

“Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus.” Jó 28:24.

Nenhum ensino ou doutrina das escrituras deve ser considerado a parte de todo o seu conjunto canônico. Como os elos de uma corrente, se entrelaçam. E como peças variadas, formam um quadro perfeito se juntadas corretamente. Isso por si, prova a autenticidade de sua inspiração.

Cosmologia Hebraica Sobre a Volta de Jesus		
Céu Expansional	Quatro Cantos	Confins do Mundo
Oriente ao Ocidente	Evento Mundial	Extremidades da Terra

Averiguamos o perfeito alinhamento entre a criação e os fenômenos de sua natureza em sua relação com os sinais sobre a volta de Jesus. Os elementos cosmológicos sobre o advento de Cristo, tal qual o relato do dilúvio, não encontram explicação coerente afora do modelo cósmico hebraico; de fato.

Assim como a inundação diluviana não se encaixa ou se explica numa terra globo; de igual modo, não se encaixa e nem se explica a volta literal, visível e universal de Cristo com todas as pessoas o vendo ao mesmo tempo, nos dois hemisférios opostos – Norte e Sul.

Temos, portanto, na cosmologia hebraica uma doutrina fundamental que complementa, explica e completa todas as outras. Entretanto, tem sido negada por aqueles que deveriam vindicá-la para a glória do Deus vivo.



## CAPÍTULO 17

### Adorai o Criador

“... E adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apocalipse 14:7.

Num tempo de generalizado ceticismo e aprofundada apostasia, Deus tem uma mensagem, singular e especial, que encerra seu último chamado de misericórdia aos que habitam sobre a face da terra. A avassaladora predominância de uma ciência ateísta, parece mesmo triunfar em seus enganos, tamanha a omissão de seu professo povo.

O evolucionismo tem afastado as pessoas de Seu criador; mas o heliocentrismo faz pior, por eliminar Deus mesmo de Sua própria criação. Fato é que juntos, se esforçam por apagar qualquer vestígio do Supremo na mente das pessoas. Não há nada de saudável, aprovável ou defensável nessas teorias; junto à todas as suas suposições ou conjecturas.

A ciência genuína, para ser levada a sério, precisa se valer de experimentos observáveis, reproduzíveis e mensuráveis. Qualquer ciência que queira se valer, negando estes princípios em razão de não se querer justificar os sagrados oráculos, não é apenas uma falsa ciência; mas mesmo um atentado a razão e a lógica. O chamado da terceira mensagem angélica está no coração do quarto mandamento da Lei de Deus (Ex. 20:8-11), que tem sua origem na semana da criação em Gênesis 1. Portanto, não deve ser desvinculado dos fatos cosmológicos e

antropológicos que formam sua totalidade.

“Se temos dois ensinamentos curriculares que se opõem igualmente as escrituras, decorre-se que igualmente devemos nos valer das escrituras para lhes contrapor. Esse, todavia, é um trabalho a que poucos, mesmo dentro o professo povo do advento, querem se dar.”

Se temos dois ensinamentos curriculares que se opõem igualmente as escrituras, decorre-se que igualmente devemos nos valer das escrituras para lhes contrapor. Esse, todavia, é um trabalho a que poucos, mesmo dentro o professo povo do advento, querem se dar.

Taxar ridicularmente de terraplanistas aqueles que defendem a cosmovisão hebraica de nosso mundo, só manifesta aquele famigerado esforço por gerar

preconceito e aversão a mais uma verdade como tantas outras que foram vítimas das mesmas artimanhas. O mau caráter e covardia se vê de longe, mediante a façanha de se querer conferir o geocentrismo aos sábios do passado e não as inspirações bíblicas. A despeito de toda confusão e engano, “os sábios entenderão” (Dn. 12:10). Sim! Não haverá engano nos seus lábios (Ap. 14:5).

Terão discernimento o suficiente para saber que não podem confundir um círculo com uma esfera. Saberão que aquilo que foi inspirado não pode, em hipótese alguma, ser desprezado. Compreenderão, por fim, que as escrituras são a infalível, absoluta e inerrável palavra de Deus; sua norma de plena autoridade para aceitação ou rejeição de qualquer ensino ou doutrina. Essa Igreja será formada por poucos de pensamentos livres na mente de Cristo.

“No entanto, Deus terá na Terra um povo que se fundamentará na Bíblia, e apenas na Bíblia, como norma de todas as doutrinas e base de todas reformas. Nem a opinião dos sábios, nem as deduções da ciência, nem os credos ou decisões dos concílios eclesiásticos, tão numerosos e discordantes como são as igrejas que representam, nem a voz da maioria, nada disso deve ser considerado como evidência a favor ou contra qualquer ponto de fé religiosa. Antes de aceitar qualquer doutrina ou preceito, devemos conferir se há um categórico “Assim diz o SENHOR”.<sup>25</sup>

<sup>25</sup> O Grande Conflito, Cap. 37 - Nossa Única Segurança. CPB (2021).

**Parte III**  
**Artigos Diversos**

## CAPÍTULO 18

### Canal do Panamá

“Porventura, a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?”; Jó 21:22.

As águas são o grande teste para os dois conceitos conflitantes com respeito a geografia terrestre de nosso mundo. Ela sempre toma a forma do recipiente em que é colocada; ainda assim, preserva algo em comum nessas situações – se planificam.

Sim! Um dos aspectos da natureza da água é o seu comportamento de nível. Não importa em que lugar esteja ou seja colocada; ela sempre buscará seu nível. Essa característica é tão singular que, mesmo nas obras e engenhos humanos, seu uso se faz indispensavelmente necessário.

Considerando que, a ciência para provar qualquer suposição deve se valer de experimento observáveis, mensuráveis e reproduzíveis, demanda que se faça o mesmo com respeito as afirmações de que é possível provar a curvatura da água em seu estado de repouso. Sabe-se que isso é, simplesmente, impossível.

Podemos usar um exemplo artificial de feito humano que, não apenas comprova o comportamento natural da água; mas mesmo revela que a idéia de um planeta água não é somente antibíblica, mas totalmente fantasiosa.

### Canal do Panamá

O canal do Panamá fica na região da América Central. O país é banhado pelos dois oceanos – Atlântico e Pacífico. A distância terrestre entre um e outro oceano é cerca de 85 quilômetros. A altitude do território chega a 30 metros acima do nível destes oceanos. Conta com uma represa artificial em seu ponto mais alto que conecta os dois sistemas de eclusa, coligando assim, os dois oceanos em termos de transportes marítimos.

A construção desse tipo de obra tem semelhanças e diferenças com o canal de Suez, entre a Ásia e a África. Acontece que, enquanto lá o solo teve a remoção necessária de terra para ligar o mar mediterrâneo ao mar vermelho, que deságua no oceano Índico; na América, dado as tremendas dificuldades quanto ao manuseio de seu solo; optou-se por fazer elevados que permitiram tal objetivo fosse concretizado.

O objetivo nos dois casos era o de diminuir o percurso marítimo de cargas que até então, faziam rotas via percursos longos e perigosos; em especial, pelo estreito de Drake.

**Nota:** As águas mar mediterrâneo se encontram, através do canal de Suez, com as águas do mar vermelho e, num espectro menor, estão niveladas. Por consequência, as águas do mar vermelho desaguam no oceano Índico que, em seu espectro maior, por estar igualmente nivelada, favorece o encontro entre ambos.

Estudos revelaram que a diferença entre o nível das águas de um oceano para o outro era de 26 centímetros. Observe que, entre os imenso Pacífico e o Atlântico, apenas uma irrisória diferença de altura entre as das águas se constata, de uma margem a outra do país. Isso demonstra que, praticamente, estão nivelados salvo pequena variação. Por outro ângulo, quando os dois oceanos se encontram no sul da América do Sul, tem o mesmo nível. Isso demonstra que a terra se ergue no meio e acima do nível destes oceanos, com sua superfície irregular, o que é demonstrado pelas variadas altitudes dos países inseridos nesse recorte geográfico; inicialmente feito pelo Deus vivo e, depois remodelado pelo dilúvio.

## As Eclusas

Tenhamos nossas atenções agora, dirigidas detidamente para o projeto de engenharia que envolveu a construção de seis canais; sendo três de cada lado onde, um seria edificado partindo das águas do Atlântico e ou outro partindo das águas do Pacífico. Das três eclusas de cada lado, as duas primeiras teriam oito metros e a última no topo, dez metros; totalizando 26 metros de altura entre os oceanos abaixo e a represa acima.

Interessante que concluídas tais obras, os navios vindos por qualquer dos lados, entram na primeira comporta sob o mesmo nível de águas. Fecha-se as maciças portas de metal e preenchidas de águas vindas da represa acima, tais navios são elevados até ao nível de águas da segunda comporta, abre-se as portas da segunda comporta, coligando as duas eclusas para o navio avançar. Fecha-se essa porta, e novamente o navio é elevado junto ao enchimento desta eclusa pelas águas até o nível da terceira câmara onde, aberta também as portas dessa, ele navega até a entrada da represa. Na represa é rebocado até as eclusas no outro lado que, fará o mesmo processo inversamente.

O recurso hídrico é o coração deste processo, de início à fim. E, o detalhe que salta aos nossos olhos é que, em nenhum momento se verifica curvatura das águas em qualquer de seus dimensionamentos ou distribuição. O que existe é seu movimento de desagüe em função da manipulação humana. Contidas que seja, cumprem a natureza de seu ajuntamento sob represamento e, é isso que favorece o tráfego das embarcações.

Se assim o é num espectro menor, por que não o será num espectro maior? Assim é que temos no exemplo destes dois canais a prova científica que as águas contidas não fazem curva; ou seja, nenhum lago, represa ou oceano estão curvadamente suspensos no nada.

Oc. Pac.	Eclusa 1	Eclusa 2	Eclusa 3	Represa	Oc. Atl.
Nivelado	Nivelado	Nivelado	Nivelado	Nivelado	Nivelado

**O Dilúvio e o Canal:** Exploremos ainda um pouco mais a questão. A diferença de nível entre um oceano e outro é de 0,26 centímetros dado a maior imensidão aberta do Pacífico e chuvas constantes em função de cordilheiras e montanhas que produzem maiores barreiras atmosféricas.

O lago está à 26 metros de altitude; tanto de um quanto de outro, de modo geral. As eclusas atingem uma altura de 28 metros em ambos os lados; elevando os navios até a altitude citada. Percorrem em média um comprimento de 300 metros, dentro dessas eclusas; numa altura de 8 metros nas duas primeiras e, 10 metros na terceira.

Todo esse processo acontece numa superfície de águas planas em qualquer de suas etapas. Foi exatamente o que se deu com a Arca de Noé que flutuou e andou sobre a face de águas que inundaram a terra inteira por causa de seu represamento em redor de nosso mundo geográfico. Negar tanto o óbvio nestes canais quanto o dilúvio é o mesmo que anular o dito de Deus e calar a voz da razão.<sup>26</sup>

---

<sup>26</sup> “Um imensurável volume de água cobriu toda a Terra. A extensão universal do dilúvio dificilmente poderia ter sido expressa em palavras mais fortes.” Comentário Bíblico Adventista, Vol. 1, pg. 246. Casa Publicadora Brasileira (2012).

## CAPÍTULO 19

### Prumo de Nível

"Todos os rios correm para o mar, e o mar não se enche; ao lugar para onde correm os rios, para lá tornam eles a correr" Eclesiastes 1:7.

### Introdução

Por que os rios de todos os continentes que correm para o oceano nunca fazem o mesmo ultrapassar seus limites? Qual a relação entre o prumo de nível e a terra-água? O que a Rupes Nigra e a Estrela Polar têm a nos dizer sobre nosso mundo hermético?

### Prumo e Nível

O prumo de nível é um instrumento usado para aferir tanto a verticalidade quanto a horizontalidade exata daquilo que se pretende constatar; sendo utilizado principalmente no ramo da construção. Uma bolha de ar presa com um líquido sob contenção num recipiente cilíndrico com dois traços de aferição em suas extremidades, permite indicar ou não a existência de inclinação em planos horizontais e verticais dado o movimento da bolha.

### Bolha e Líquido

A bolha de ar só desempenha sua função porque o líquido assim o determina em face de seu posicionamento. Por sua vez, a posição deste líquido só varia, sob movimento, por causa de sua condição hermética; ou seja, sob contenção. Isso vale para todo elemento em estado líquido e parado. O que nos leva a questionar o suposto globo de água em movimento num espaço aberto.

**Constatação 1:** Líquidos sob contenção hermética se nivelam sempre que parados.

### Terra e Oceano

Segundo as Escrituras, a terra é um sistema hermeticamente fechado, cujo céu contém o ar atmosférico com a terra contendo as águas em suas extremidades opostas numa dinâmica interação de fenômenos naturais em favor da flora, da fauna e da humanidade. A Rupes Nigra ou Rocha Negra é uma gigantesca ilha rochosa magnética localizada no polo norte magnético. Fica exatamente na região onde está a estrela polar ou estrela do norte, situada na cúpula do firmamento sobre o centro do disco da terra como foi descoberto.

**Nota:** A ciência moderna, por motivos óbvios, desmente tal descoberta feita no século XIV e que foi descrita por Gerardus Mercator numa carta em 1577 para Jhon Dee. O interessante é que, seja pela atração magnética da bússola mediante a rocha ou pela visualização à distância da estrela polar, somos sempre guiados para o norte no centro da terra, em contrário às suas bordas ao sul em qualquer direção, não importa e que parte dessa circunferência não esférica estejamos. A circunavegação da expedição de Magalhães provou isso.

Deus revelou a Moisés que a terra é um disco de quatro cantos com extremidades nos "confins da terra"; segundo Jesus atestou.

**Constatação 2:** Consideremos que a cúpula do firmamento repousa sobre uma base circular que as Escrituras chamam de "disco" da terra. Considerando ainda que todo disco tem um centro, fica fácil entendermos o porquê da Rocha Negra e da Estrela Polar no centro da terra.

## Equilíbrio de Nível

Mas... Por que segundo as Escrituras os oceanos nunca transbordam seus limites?

"... Um golfo monstruoso no mar; para o qual, de todos os lados, as ondas do mar vindas de partes remotas convergem e correm juntas como se fossem levadas por um canal, despejando-se nesses misteriosos abismos da natureza; acontece que se uma embarcação passa por lá, é tomada e arrastada com tamanha violência das ondas que essa força faminta engole imediatamente para nunca mais aparecer.". Gerardus Mercator.

Em seu livro, A Cosmologia Bíblica, Eric Guedes, sobre tal fenômeno, registra: "O redemoinho que cerca a Rupes Nigra muda a direção de sua corrente a cada seis horas. Sendo por um período de seis horas, ele suga as águas do oceano e, então, seis horas depois, ele as expelle em uma corrente de volta para a terra. Este ritmo cria as marés. E esse movimento para dentro e para fora de exalação é representado pelo sopro da terra, como se fosse uma respiração.". Pg. 148.

Esse fenômeno traz respostas sobre tudo aquilo que as Escrituras revelam sobre o ecossistema desse mundo em que vivemos. Experimentos de ecossistemas fechados têm comprovado as exposições bíblicas sobre o assunto.

**Constatação 3:** Há em nossa terra um sistema de recirculação aquática, de seu centro para suas partes periféricas, tal como visto, por exemplo, num aquário.

## Equilíbrio Hermético

Tal como no prumo de nível, toda a terra está ajustada de modo a conter as águas dos oceanos num processo contínuo de atmosférica reciclagem química e reprocessamento hídrico freático. Tais águas ora se solidifica como no caso das enormes e permanentes plataformas de gelo da Antártida que as contém em seu estado líquido nas bordas oceânicas; ora ela se evapora e sobe até as nuvens, mas ainda assim contidas pelo firmamento, para retornar em forma de chuva ou ora é tal como vemos nos oceanos, rios e lagos nos continentes adentro ou fluxo intra solo como verificado nas proximidades da Groelândia. No centro do disco da terra tais águas são engolidas pelas entranhas da terra e expelidas num movimento dinâmico de recirculação ambiental. Isso é possível e perfeitamente explicável num ambiente nivelado, circular e fechado; a despeito das irregularidades comuns do solo terrestre em si.

**Constatação 4:** Puséssemos a estudar a criação como as Escrituras revelam e não haveria ateu algum na face da terra; pois as provas de sua existência são inquestionáveis. A quem interessaria esconder, controlar e torcer tais descobertas?

## Conclusão

Não nos resta sombra alguma de dúvidas sobre o que inimigo tem feito através de homens mentirosos e, assim, impedido a igreja de ver e enxergar com toda clareza as preciosas revelações da Palavra de Deus. Cristo, as Escrituras e a Natureza dão perfeito testemunho harmonioso; mesmo através de instrumentos mais simples possível, como um prumo de nível ou um aquário.

O famigerado argumento do movimento orbital dessa suposta bola d'água é insustentável na ciência do nível e do prumo que demanda a coisa fixa, estacionária ou parada, como afirma a versão cosmológica bíblica da genuína fé cristã.

Se alguém quiser saber a verdade sobre "Aquele que criou os céus, a terra, o mar e as fontes das águas"(Ap. 14:7), renda-se ao Espírito da verdade.

## CAPÍTULO 20

### Local do Éden?

"E saia um rio do Éden para regar o jardim e dali se dividia, repartindo-se em quatro braços." Gênesis 2:10.

### Introdução

É consenso entre arqueólogos e pesquisadores cristãos de que o Éden não ficava onde se supõe hoje, como estando na região da antiga Mesopotâmia e Babilônia. Os rios Tigre e Eufrates foram rebatizados com estes nomes em razão de seus passados habitantes terem recebido informações de seus ancestrais sobre o Éden antes do dilúvio.

E mais, não existe na região do golfo Pérsico, Irã, Etiópia, Turquia, etc, um rio que se divide em quatro braços conforme o relato bíblico. De maneira que, temos aqui mais um desvio de foco. Agora, foi descoberto e registrado entre os séculos XIV e XVI alguma região sobre a terra que preenchesse tais descrições?

### Regiões e Mapas

Exploradores da Navegação, à época, fizeram muitas descobertas sobre a geografia terrestre; registrando-as por escrito e, mesmo, desenhos. Tais informações permitiram que exímios cartógrafos produzissem variadas versões de mapas que iam sendo atualizados à medida que novas descobertas iam sendo compartilhadas.

Acontece que, alguns desses registros importantes não constam mais nos mapas atuais; sendo preenchidos por blocos de gelo, qualquer outra coisa ou simplesmente omitidos. Podemos citar alguns nomes destes cartógrafos, tais como: Abraham Ortelius (1527-1598); Benedict Arias Montanus (1527-1598); Nicola Van Sype (XVI-XVII); Cornelis de Jode (1568-1600); Gerardo Mercator (1512-1594); Jodocus Hondius (1563-1612); Etc.

### Rupes Nigra

Dentre estes citados, os mais atualizados confeccionaram mapas contendo em seu centro a Rupes Nigra ou Rocha Negra, magnética, localizada no polo Norte; ou seja, na região onde está a estrela Polar vista na cúpula do domo ou firmamento celeste. Registros por parte de descobridores revelam detalhes sobre aquela região que não podem ser ignorados; senão por puro descaso ou preconceito. O comportamento das águas, a atração magnética das bússolas e mesmo a estrela Polar como guia de referência são por demais sugestivas quanto às suas obviedades. Seria ali o lugar sagrado onde, através de um portal, Deus descia e se encontrava com Adão e Eva?

Vejamos alguns detalhes descritos:

**1°** - "... Um golfo monstruoso no mar; para o qual, de todos os lados, as ondas do mar vindas de partes remotas convergem e correm juntas como se fossem levadas por um canal, despejando-se nesses misteriosos abismos da natureza; acontece que se uma embarcação passa por lá, é tomada e arrastada com tamanha violência das ondas que essas força faminta engole imediatamente para nunca mais aparecer.". Gerardus Mercator.

**2°** - "No meio dos quatro países há um redemoinho, no qual desembocam esses quatro mares que dividem o Norte. E a água corre e desce para a Terra como se estivesse despejando através de um funil de filtro. São quatro graus de largura em todos os lados do Polo, ou seja, oito graus

no total. Só que logo abaixo do Polo há uma rocha nua no meio do mar. Sua circunferência é de quase 33 milhas francesas, e é toda de pedra magnética [Jacobus Cnoyen] anos atrás.". Inventiu Fortunata / Diário de Viagem do Frade Franciscano - década de 1360.

3° - "Diz no livro sobre a feliz descoberta [Inventio Fortunate] que no polo ártico há uma rocha magnética alta, trinta e três milhas alemãs de circunferência. Um mar em ascensão rodeia esta rocha, como se a água fosse descarregada para baixo de um vaso através de uma abertura.". Universalior Cogniti Orbis Tábula de Johannes Ruysch, 1508.

Fluxo e refluxo das águas oceânicas; permitindo o equilíbrio de seu nível através do continentes. Rocha magnética no centro do disco da Terra; tendo a estrela Polar no topo da cúpula do firmamento. Muito sugestivo ou óbvio demais???

### **Conclusão**

Creio na Palavra de Deus e no Testemunho da Natureza. Creio todas as verdades divinas, ocultadas pelos filhos do engano estão vindo à tona em favor, não daquela maioria que a despreza sua completude; mas daquela minoria que a ama e a busca como tesouros escondidos.

"O mapa do Ártico inserido no mapa- mundi de Mercator de 1569 foi o protótipo do influente e amplamente divulgado Septentrionalium Terrarum de 1595, publicado postumamente por seu filho, e os mapas do Theatrum Orbis Terrarum de Ortelius de 1570.". A Cosmologia Bíblica, Pg. 129.

"... Os sábios entenderão". Daniel 12:10.



## CAPÍTULO 21

### **Estreito de Drake**

"Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatórios encerra as grandes vagas." Salmos 33:7.

### **Introdução**

O adágio popular diz que uma imagem vale mais do que mil palavras. Mais ainda, "uma única frase das Escrituras é de muito mais valor do que dez mil ideias ou argumentos humanos" Conselhos Sobre Saúde, pg. 253. Casa Publicadora Brasileira (1991).

### **A Criação**

As Escrituras revelam no segundo versículo do primeiro capítulo de seu primeiro livro que a terra primordial é o berço das águas primordiais. Tal terra informe, jazia vazia em meio a escuridão que cobria a face dessas águas em cuja superfície pairava o Espírito de Deus.

Essa imensa terra foi, em partes, delimitada no ato da criação quando foi formatada para receber seres viventes das mais variadas espécies.

### **Ajuntamento Hídrico**

"Disse também Deus: Ajuntem-se as águas debaixo dos céus num só lugar, e apareça a porção seca...". Gênesis 1:9 e 10.

Tomando como exemplo o Estreito de Drake, façamos uma breve análise considerando a revelação inspirada e o testemunho da natureza. O Estreito de Drake é um corpo de águas que fica entre o Sul da América no Cabo Horn no Chile, Argentina e as ilhas Shetland na Antártica. O solo do Chile, por exemplo, conta com uma altitude média de 1871 metros e o solo da Antártica com altitude média de 2000 metros, ambos acima do mesmo nível (0) do oceano no estreito que os separam.

Notemos na imagem que, tanto o solo submerso quanto o solo seco são irregulares em sua forma. A profundidade do solo abaixo do nível das águas oceânicas é de seis mil metros em sua parte mais profunda. Essa falta de regularidade topográfica é observada em toda a área terrestre do mundo, coberta ou não pelas águas cuja planicidade é relativamente a mesma nos três oceanos. Qual a prova real dessa afirmação?

Basta observar ainda que entre o lado norte noroeste e o lado sul sudeste existem um grupo de ilhas - Island arc - que comprovam por si a nivelatura dessas águas em seus variados contornos em torno dessas ilhas; ou seja, seu nível é sempre o mesmo em suas costas ou praias.

Demonstrando através do seu meio - solo visível - aquilo que é mantido em suas extremidades - bordas noroeste e sudoeste.

### **Paredes de Contenção**

Logo, diferente da natureza acidentada do solo, as águas onde quer que se encontrem em relativo repouso, sempre estão de alguma forma contidas, seja num copo, poça, lago, reservatório, represa ou oceano como nesse caso. Não importa o tamanho de seu berço, por sua natureza líquida, a água sempre que contida irá se nivelar (0) em sua superfície ou face, como verificado na imagem acima; à despeito de qualquer irregularidade física de sua bacia. Sua contenção em suas extremidades é uma lei da física que não pode ser negada racionalmente.

É esse nivelamento sob contenção que permite a navegação por equilibrar a densidade das embarcações, pequenas, médias e gigantes, em face de sua distribuição de massa aquática uniforme que suporta a massa de enormes cargueiros com toneladas de pesos a cruzar todos os continentes.

### **Conclusão**

Eis o sentido ou significado de Deus dizer: "Ajuntem-se... num só lugar...". Deus represou os oceanos Pacífico, Atlântico e Índico sobre a terra "num só lugar" ocultando seu solo terrestre, enquanto que fez visível sua parte seca que se eleva acima do nível médio de tais águas.

Nessas águas não existe curva de desnível ou contenção no vazio, como propagado pela ciência secular; pois nenhum experimento prova tal ideia. Mas... as Escrituras e a natureza mostram a verdade nua e crua tal como é.

Portanto, a ideia ou argumentos de um globo ou bola de água sem contenção é desmentida pelo Altíssimo.

"Quando compassava ao redor a face do abismo... quando punha ao mar os seus limites para que as águas não traspassassem seu mando (fronteiras)...". Provérbios 8:27 e 29.

Está Escrito.

**Fonte da Imagem:** <https://www.tempo.com/noticias/ciencia/o-mar-mais-perigoso-do-mundo-esta-na-america-do-sul-esta-e-a-passagem-de-drake-argentina.html>

## CAPÍTULO 22

### Rio Amazonas

(O maior rio do mundo expõe a maior farsa sobre a terra)

"Ele me disse: Esta água flui na direção da região situada a leste e desce até Arabá, onde entra no Mar." Ezequiel 47:8.

### Introdução

Este texto bíblico, obviamente, não faz referência ao título de nossa exposição senão em razão de sua natural similaridade sobre aspectos naturais que exporemos em nossas análises sobre a nascente, curso e deságue do rio Amazonas e suas incoerências com o modelo globalista do sistema.

### Sobre o Rio

Lemos numa recente matéria da "Gazeta de São Paulo", que o rio Amazonas possui 6.992 quilômetros de extensão; isto é, tem comprimento do corpo de água com quase 7 mil quilômetros. Em nossas demais pesquisas, vimos que ele nasce na Cordilheiras dos Andes, em Mismi no Perú, se elevando a cerca de 5.000 metros de altitude em relação ao Oceano Pacífico que banha o país e alcança sua foz do outro lado, no Oceano Atlântico.

A matéria ressalta ainda que tal rio possui a maior vazão de água do mundo com vários afluentes se enquadrando, na terra, entre os dez maiores. Ademais, afirma-se que de tão grande que o rio é que o tamanho de sua distância pode ser comparado com a distância, por sobre o Atlântico, entre Portugal e o Brasil.

Em tempos de estiagem seu ponto mais largo chega à 11 quilômetros e, em épocas chuvosas pode atingir a marca de 50 km. Deságua, como vimos, no Oceano Atlântico, à leste, com uma vazão em torno de 210 mil litros de água por dia. Bom... Apresentado que seja, esse breve resumo de nossa leitura, consideremos os seguintes aspectos que chamaram nossa atenção:

**1º)** De acordo com o globo mundi, o rio Amazonas nasce no Perú, a Oeste, em lugar bem elevado geograficamente em relação ao Oceano Pacífico e, em seu curso descendente, deságua à Leste num local geográfico baixo (nível 0); isto, no Oceano Atlântico.

**Nota:** Até aqui, isso é perfeitamente compreensível; uma vez que a natureza da água no estado líquido e, em movimento livre, é sempre descer e nunca subir. Explica-se porquê de sua nascente a 5.000 metros de altitude, percorre cerca de 7.000km em queda até sua foz. Não houvesse bloqueios montanhosos e, percorreria no sentido contrário até o Pacífico ao lado.

**2º)** No decorrer de seu percurso são vários os afluentes que desaguam nele de ambos os lados. Observamos ante tal fato e, isso demonstra que, obrigatoriamente, ele está sempre na parte mais baixa em relação a estes outros rios tais como o rio Negro (Norte), à sua esquerda e, o rio Madeira (Sul) à sua direita.

**Nota:** Das diversas altitudes em que nascem outros rios, dos dois lados do Amazonas, é compreensível que esses, também em seu curso descendente, se encontrem com sua foz imediata. Comprova-se aqui, que as irregularidades topográficas, conquanto em lados opostos, encaminham tais águas para um ponto baixo em comum.

Verifica-se, portanto, que não importa as origens das águas destes rios, elas sempre convergem para o seu ponto mais baixo em seu meio terrestre que não se adequa ao conceito de uma curvatura geográfica. Isso realmente parece, de algum modo, chocar com o conceito secular da curvatura de solo; pois, a natureza de tais águas advindas de várias direções demonstram não respeitar sequer a dita lei da gravidade.

#### **Perguntas:**

- A)** Como pode as águas do Oceano Atlântico estarem curvadamente suspensas no nada se todos esses rios estão a descerem em sua direção sobre fixos leitos terrestres?
- B)** Como pode a superfície terrestre ser esférica se vários rios de ambos os lados do rio Amazonas correm para seu ponto de encontro comum mais baixo e ele a um ponto mais baixo ainda?
- C)** Como pode um rio com quase 7 mil quilômetros de comprimento e, em média, 25 quilômetros de extensão fluir numa só direção à luz do conceito globalista e não circular da terra?
- D)** Como pode seus afluentes vindo de variadas direções - Oeste, Norte, Sul - fluírem para ele em curso solo Leste sob curva de desnível?
- E)** Como pode o rio Amazonas nascer a uma elevada altitude de 5.000 metros do Pacífico, supostamente subir ainda até o ponto máximo da curvatura da terra a 3.500 metros de altura (quando pela lógica matemática deveria descer) e depois descer mais 3.500 metros até o Atlântico?
- F)** Como pode esse rio ter apenas 2 centímetros de queda d'água num espaço navegável de 20 quilômetros se a curvatura da terra é de 12,5 centímetros por km de acordo com os globalistas?
- G)** Como pode o Oceano Atlântico ter 875 metros de altura em seu ponto máximo de curvatura entre o Brasil e Portugal numa extensão praticamente igual à do rio Amazonas se a queda d'água navegável deste é de apenas 2 centímetros por km e sempre descendente?
- H)** Enfim, como pode tal rio despejar 210 mil litros de água por dia na parte superior do Atlântico ao Norte se sua parte inferior está abaixo à Sul? Acaso, pela lógica, não deveria as águas desse oceano invadirem tal rio nesse formato educacional?

É certo que a explicação imediata e irrefletida, ainda que absurda, será atribuir a tais fenômenos naturais a ação da gravidade. Mas, vejamos, os diversos cursos dos rios ali verificados em relação às suas variadas condições geográficas e altitudes depõem contra tal possibilidade.

Considerando que milhares de litros d'água são diariamente despejados no Atlântico; ou seja, em seu ponto mais baixo de represamento ou acomodação, não há como atribuir ao mesmo uma natureza diferente daquela que nele deságua. A saber, leito de contenção e direção num formato circular e não esférico da terra.

#### **Conclusão**

Comprovamos, a menos que se prove consistentemente o contrário, a superfície da terra não é plana e, muito menos esférica. A superfície seca da terra é irregular com oceanos relativamente planos; sendo num todo circular tal como declara as Escrituras e a própria natureza. É difícil, muito difícil mesmo acreditar naquilo que a própria constatação real não

atesta. Pior ainda, acreditar naquilo que as Escrituras revelam como contrário às suas revelações divinas. Absolutamente, não faz sentido algum.

A terra é, sim, circular; tendo seus continentes cuja geografia em suas altitudes são irregulares e, estando rodeados pelas águas dos oceanos que recebem as águas dos rios do mundo inteiro que pra eles afluem naturalmente. A melhor explicação é aquela que a Bíblia, sob inspiração do Criador, apresenta.

Apocalipse 14:7.

-----

**Link da Matéria:**

**<https://www.gazetasp.com.br/gazeta-mais/curiosidades/maior-rio-do-mundo-fica-no-brasil-saiba-qual-e/1152690/>**

**Observação:** Nossa intenção não foi a de questionar tal matéria, mas sim, de em face dela discorrer sobre um assunto mais amplo, profundo e emergente. Agradecemos pelo conteúdo.

## CAPÍTULO 23

### Os Testemunhos

““O temor do SENHOR é o princípio da ciência.” Prov. 1:7. Uma única frase da Escritura é de muito mais valor que dez mil ideias ou argumentos humanos.”” Conselhos Sobre Saúde, pg. 253 – CPB.

Este capítulo é dedicado àqueles que professam fé nos escritos de Ellen G. White; ou seja, é direcionado especialmente aos Adventistas, de modo geral. É claro que, dentre os muitos assuntos que seus escritos abarcam, incluem também comentários sobre cosmologia.

No entanto, nota-se nestes comentários uma dualidade que não deixa apenas margem para questionamentos; mas acabam por gerar, principalmente, tensões e partidarismo. Conquanto todos os comentários bíblicos de Ellen White exaltem o geocentrismo, como veremos, o adventismo assumidamente é heliocentrista.

“O Espírito de Deus inspirou a oração de Josué, para que novamente fosse demonstrado o poder do Deus de Israel.” Patriarcas e Profetas, pg. 443.

Este comentário, por si só, deveria não apenas validar a historicidade daquele episódio; mas mesmo, assentar em definitivo que Josué não se confundiu sobre o cosmo e, portanto, sua história não encerra um mito. E por que? Porque nenhuma inspiração acalenta erro ou engano.

“Quando, nos dias de Josué, Israel saiu à batalha com os cananeus em Bete-Horom, o Sol, se detivera, à ordem do chefe, até que fosse conseguida a vitória; e muitas idênticas maravilhas se tinham operado na história deles.”. O Desejado de Todas as Nações, pg. 321.

Como dissemos, só e apenas estes dois comentários bíblicos inspirados, serviriam de exemplo para confrontar outros comentários dela, sobre o mesmo assunto, não bíblicos e assim elucidar o que seja verdade e o que seja mentira. Vejamos, por exemplo, este comentário contido no mesmo livro em que ela, afirma a oração de Josué foi inspirada.

“Não é por causa de um poder inerente que ano após ano a Terra produz seus dons e continua seu movimento em redor do Sol.” Patriarcas e Profetas, pg. 87.

Temos aqui, uma inegável contradição. Como pode ter o sol ter parado, sob a oração do servo de Deus, se ele já o estava? Observemos que esta declaração não tem texto bíblico algum que lhe sirva de suporte. Logo, de duas uma: ou a senhora White não o escreveu e, se o escreveu não o fez sob inspiração. Repito: Porque nenhuma inspiração acalenta erro ou engano.

- A) **Salmos 104:19-23:** “O Sol resplandece no céu, seguindo seu curso habitual, e os céus ainda declaram a glória de Deus; homens prosseguem em sua habitual rotina...” Fundamento da Educação Cristã, pg. 344 e 355.
- B) **Salmos 19:4 e 5:** “Via o Sol inundando os céus de luz, saindo como o noivo de seu quarto e se alegrando como um herói a percorrer seu caminho (Sl. 19:4,5.”. Patriarcas e Profetas, pg. 568.
- C) **Salmos 19:1:** “A crise se aproxima de nós sutil e gradualmente. O Sol brilha no firmamento, fazendo seu percurso comum, e os céus declaram a glória de Deus.”. O Desejado de Todas as Nações, pg. 511.

Se estes comentários *bíblicos* não parecem suficientes, vejamos o quadro cosmológico que ela apresenta no livro O Grande Conflito sobre a volta de Jesus.

## O Grande Conflito

Os três últimos capítulos deste livro nos revelam, em detalhes, a maneira da vinda de Cristo nos céus bem com a visão que seu povo, espalhados sobre a face da terra, o terá. Tais descrições preenchem os requisitos bíblicos de uma terra estacionária e circular. A suma é que, tanto o dilúvio de Noé quanto a volta de Jesus só encontram seu enquadramento de acordo com a cosmologia hebraica.

“O povo de Deus ouve uma voz clara e melodiosa, dizendo: “Olhai para cima””; e olhando para o céu, contemplam o arco da promessa. As nuvens negras e atemorizantes que cobriam o firmamento se afastam e, como Estêvão, olham firmemente para o céu e contemplam a glória de Deus, e o Filho do homem assentado sobre o Seu trono.” A Grande Controvérsia Entre Cristo e Satanás, pg. 626. (Tradução Fiel e Sem Recortes do Original) Editora 4 Anjos.

O povo de Deus estará espalhados por toda a superfície da terra. Desde os “quatro cantos”, como disse Cristo, eles ouvirão, verão e serão recolhidos. Os ímpios estarão tomados de terror.

“A Terra inteira se eleva e se distende como as ondas do mar. Sua superfície está fragmentada. Suas próprias fundações parecem estar cedendo. Cadeias de montanhas estão afundando. Ilhas povoadas desaparecem. Os portos marítimos (...) são tragados pelas revoltosas águas.” Pg. 627.

Ela ainda apresenta outra cena em que a Lei de Deus é mostrada à todos os habitantes da terra do alto do céu; ou seja, de sob a abóboda do firmamento será a Lei vista pelos homens e toda a extensão terrestre. Isto, nos fala de uma terra circular ou esférica?

“Ela ainda apresenta outra cena em que a Lei de Deus é mostrada à todos os habitantes da terra do alto do céu; ou seja, de sob a abóboda do firmamento será a Lei vista pelos homens e toda a extensão terrestre. Isto, nos fala de uma terra circular ou esférica?”

“Aparece então recortada contra o céu uma mão segurando duas tábuas de pedra dobradas um sobre a outra. (...) Os dez mandamentos divinos, breves, compreensivos e autorizados, são apresentados à vista de todos os habitantes da Terra.” Idem, pg. 629.

A volta de Cristo será, cosmologicamente, um evento mundial, audível, literal e visível tal como foram as águas do dilúvio. Como bem colocou o Dr. Robson B. da Silva naquele artigo publicado pela da USP: “... A descrição do cataclismo em Gênesis está condicionada à cosmologia dos antigos hebreus...” (Ver nesse livro, pg. 28). De igual modo, condicionado também está à cosmologia dos antigos hebreus o advento do Messias.

“Como os estrondos do mais poderoso trovão, Suas palavras ecoam através de toda a Terra. O Israel de Deus as ouve com o olhar fixo no alto.” Idem, pg. 630.

“Por entre os movimentos da Terra, o clarão do relâmpago e o troar do trovão, a voz do Filho de Deus chama os santos que dormem. (...) Em todo o comprimento e largura da Terra, os mortos ouvirão aquela voz, e que a ouvirem viverão.” Idem, pg. 634.

“Os anjos “ajuntarão os Seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.” Idem, pg. 635.

“Com precisão militar as fileiras compactas avançam pela fragmentada e irregular superfície da Terra, rumo à cidade de Deus.” Idem, pg. 653.

Para demonstrar, de maneira incontestável, que nosso mundo continuará com sua superfície da mesma forma que foi criado e, assim como antes de Deus criar o sol a terra era iluminada pela Sua presença, vejamos:

“A glória do Pai Eterno envolve Seu Filho. O brilho de Sua presença enche a cidade de Deus e se estende além dos portais, inundando a Terra inteira com sua iluminância.” Idem, pg. 654.

A grande verdade é que, se formos sinceros e honestos, temos aqui material o suficiente para formular mais uma das principais doutrinas das escrituras sagradas – *Cosmologia Bíblica*. Nenhum princípio fundamental da Bíblia será completo sem o outro.

“Com visão ofuscada olham para a glória da criação – sóis, estrelas e sistemas, todos na sua designada ordem, a circular ao redor do trono da Divindade.” Idem, pg. 665.

Quer dizer que judeus e cristãos criam num sol a circular no firmamento para iluminar nossa terra, então, de quinhentos anos para cá não crê-se o inverso e, na nova terra voltará este e outros sóis a circular ao redor do trono que estará estabelecido sobre a terra. Hum... Sei!

**Nota:** A verdade plena é um conjunto de verdades distintas; mas não desconectadas. Conquanto como peças variadas, quebrem nossa cabeça quanto ao trabalho de ajuntá-las; afinal, se revelará num quadro perfeito.

As demais, supostas, declarações de Ellen White, sobre o sol e nosso mundo, são perfeitamente compreensíveis se não confundirmos algo redondo ou circular com uma esfera ou globo. O que deve nos importar sempre é que os Testemunhos exaltem as Escrituras; como sempre bem intentou a mensageira em diversos de seus escritos:

“Recomendo-vos, caro leito, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por esta Palavra seremos julgados.” Primeiros Escritos, pg. 78.

A maioria parece não dar a devida atenção ao tema em razão da atitude da senhora White quando o assunto lhe foi apresentado. Se nenhum dos escritos dela, segundo ela mesma, deve invalidar qualquer “frase” ou “sentença” das escrituras; quanto mais sua atitude ou comportamento deve servir-nos de exemplo quanto a isso.

Não sabemos o real motivo de seu procedimento; talvez tenha sido pelo fato de não ter sido lhe apresentado com equilibrado e santificado embasamento bíblico. Seja como for, ela afirmou e reafirmou a necessidade e importância da verdade progressiva. Prossigamos...

“Há um esforço constante para explicar a obra da criação como resultado de causas naturais; e o raciocínio é aceito mesmo pelos que se declaram cristãos, em oposição aos claros ensinamentos da Bíblia.”. Patriarcas e Profetas, pg. 85.



## CAPÍTULO 24

### Justificação pela Fé

“Respondeu-lhe Simão: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos, mas sob a tua palavra lançarei a rede.” Lucas 5:5 (Almeida Revista e Atualizada).

A fé e a palavra andam de mãos dadas. Não há como separá-las naquilo que se refere a espiritualidade bíblica. É possível ter-se a palavra e não demonstrar fé; mas é impossível ter fé sem a palavra. Logo, a fibra espiritual do crente não está no quanto ele conhece da palavra; mas sim, no quanto ele revela fé naquilo que sabe da palavra de Deus.

“Pela fé, entendemos que os mundos, palavra de Deus, foram criados, de maneira que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente.” Hebreus 11:3.

Assim como a palavra é a semente, a fé é o princípio germinativo que fará que a tal brote, cresça e produza frutos. Porém, é possível que este princípio ativo seja corrompido, impedindo o processo natural de eclosão; isto tem lugar quando somos contaminados pela dúvida. Sim! A dúvida é um poderoso anulador do potencial latente da palavra.

“Fé é esperar que a palavra de DEUS realize o que diz, é confiar nessa palavra para realizar o que ela diz. A fé ensina que a palavra tem em si mesma poder para realizar o que ela própria declara. É a crença na “fiel palavra” (Tito 1:9), a palavra plena de fé, a palavra cheia da fidelidade de CRISTO para honrar Sua palavra, que não pode mentir.”

“A Bíblia diz que “o justo viverá pela fé”. A justiça de DEUS é “revelada de fé em fé”. Rom. 1:17. Nada pode melhor ilustrar a operação da fé do que alguns exemplos registrados para nossa aprendizagem, “a fim de que, pela paciência, e pela consolação das Escrituras, tenhamos esperança”. Rom. 15:4.”<sup>27</sup>

Dentre esses exemplos, temos a experiência de Josué e a experiência de Ezequias; que não podem ser suprimidas do rol dos campeões da fé; ainda que não mencionados diretamente na galeria dos heróis (Hb. 11). Waggoner continua:

“Fé é esperar que a palavra de DEUS realize o que diz, é confiar nessa palavra para realizar o que ela diz. A fé ensina que a palavra tem em si mesma poder para realizar o que ela própria declara. É a crença na “fiel palavra” (Tito 1:9), a palavra plena de fé, a palavra cheia da fidelidade de CRISTO para honrar Sua palavra, que não pode mentir.”<sup>28</sup>

Sendo que a “palavra... não pode mentir”, ao atribuímos a ela um interpretação fora de sua realidade, desonramos a Cristo e anulamos sua fidelidade. Isto é muito sério!!! Muito sério mesmo. Cristo é nossa justiça e, nessa justiça somos justificados quando cremos incondicionalmente. Portanto, crer seja em Cristo ou seja na Sua palavra não faz diferença visto que Ele é o “Verbo” encarnado.

“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.” João 1:14.

Vejam o quanto isso é profundo, sério e indiscutível!

“Justificação pela fé, portanto, é justificação que vem pela palavra de DEUS. “Justificados [tornado justos], pois, mediante a fé [por esperar e depender da somente da Palavra de DEUS],

<sup>27</sup> Cristo e Sua Justiça, pg. 56. Ellet J. Waggoner.

<sup>28</sup> Lições de Fé, pg. 7. E.J.W.

tenhamos paz com DEUS, por meio de nosso SENHOR JESUS CRISTO.” Romanos 5:1. Idem, pg. 9.

Sobre a forma como a mensagem da justificação, bem como outras mensagens da palavra de Deus tem sido recebida, temos um registro que nos deve conduzir a reflexão:

“Não é permitido a ninguém fechar os condutos pelos quais a luz deveria alcançar o povo. Logo que isto seja tentado, afastar-se-á o Espírito de Deus, porque este Espírito trata constantemente de dar ao Seu povo nova e crescente luz, através da sua Palavra.”<sup>29</sup>

Aqueles que, sob pretexto de santidade, rejeitam a luz da palavra por acharem que fazendo isso, não contaminarão suas crenças engessadas impedem seu próprio progresso na luz. Pior, revelam que sua santidade não passa de uma capa para ocultar seu orgulho farisaico; fazendo com que muitos outros sejam afetados pela sua hipocrisia.

**Nota:** Como podem estar sendo justificados pela fé aqueles que rejeitam a luz da palavra? Na senda cristã, ou crescemos ou morremos. Ou avançamos ou seremos deixados. O crescimento, em muitos casos, gera o incômodo da dor; à exemplo dos dentes de leite. Mais ainda, gera o incômodo de, termos de abrir mãos de coisas acariciadas se quisermos nos apossar de coisas novas. É o caso dos dentes permanentes em relação aos dentes de leite.

Perderemos amigos, seremos cancelados e ficaremos perplexos; mas, se este é o preço do aumento da fé em função da palavra, que paguemos de bom grado. Conquanto sozinhos, jamais seremos abandonados. O amor da palavra, pela palavra, nos fará amados e amáveis. Possuiremos aquela fé que trabalha e opera por amor no embelezamento e purificação da alma.

Em Deus, nossas perdas são ganhos. O cancelamento não ofusca o brilho de nossa luz. E, quanto as nossas perplexidades? Bem! Serão todas elas desvanecidas no seu devido tempo.

Avançemos pela fé. Creiamos a palavra.

---

<sup>29</sup> Minneápolis, 1888 – Onde e por que falhamos? Pg. 19. W. Meyer.

**Parte IV**  
**Estudos Bíblicos**

**CAPÍTULO 25**  
**Estudo Bíblico**  
(Terra Fixa)

**1° - Como acreditamos na Palavra de Deus?**

R.: "Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.". Hebreus 11:3.

**2° - Pode a inteligência humana suplantar a inteligência divina?**

R.: "Onde estavas tu quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência?"

**3° - O que fez Deus no relato da criação de Gênesis 1?**

R.: "Lançou os fundamentos da terra, para que não vacile em tempo algum.". Salmos 104:5.

**4° - Está a Terra fixa num lugar?**

R.: "Treme diante dele toda a terra. A terra está firme no seu lugar e não pode ser abalada.". I Crônicas 16:30.

**5° - Tem Deus o poder de remover a Terra do seu lugar?**

R.: "O que remove a terra do seu lugar; e as suas colunas estremecem.". Jó 9:6.

**6° - Se moverá a Terra um dia, de fato, como um bêbado?**

R.: "... Os fundamentos da terra tremem. De todo será quebrantada a terra, de todo se romperá e de todo se moverá a terra. De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça a noite...". Isaías 24:18-20.

**7° - Deus descansa os seus pés numa terra parada ou em movimento?**

R.: "O SENHOR diz: o céu é o meu trono, e a terra é o estrado onde descanso os meus pés. Que tipo de casa vocês poderiam construir para mim? Como conseguiriam construir um lugar onde eu pudesse morar?". Isaías 66:1.

**8° - Pode a terra em sua redondeza ser abalada?**

R.: "O SENHOR reina, vestiu-se de majestade, vestiu-se o SENHOR de poder e cingiu-se, e firmou a redondeza da terra, que não será abalada.". Salmos 93:1.

**9° - Realmente está firme o mundo?**

R.: "Anunciai entre as nações: "O SENHOR é rei. Sim, o mundo está firme e não será abalado; ele julgará os povos com retidão.". Salmos 96:10.

**10° - Quem mesmo estabeleceu os alicerces da Terra?**

R.: "... Diz o SENHOR, o que estende os céus, e que estabelece o alicerce da terra, e que forma o espírito do homem dentro dele.". Zacarias 12:1.

**11° - Fundou Ele a Terra?**

"E: Tu, SENHOR, no princípio, fundaste a terra, e os céus são obras de tuas mãos...". Hebreus 1:10.

**12° - No meio de quê está a Terra estabelecida?**

R.: "Eles voluntariamente negam isto: que pela palavra de Deus já desde a antiguidade existiram os céus e a terra, que foi tirada da água e no meio da água subsiste...". II Pedro 3:5.

**CAPÍTULO 26**  
**Estudo Bíblico**  
(Formato da Terra)

**1° - A quem devemos nos converter?**

R.: "... E vos anunciamos que vos convertais dessas vaidades ao Deus vivo, que fez o céu, e a terra, e o mar, e tudo quanto há neles...". Atos 14:15.

**2° - A superfície da Terra é esférica ou circular?**

R.: "Então, SENHOR disse a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao SENHOR e disse: De rodear a terra e passear por ela.". Jó 1:7.

**3° - Ao que é comparado a superfície da Terra?**

R.: "A terra se modela como o barro debaixo do selo, e tudo se apresenta como vestido.". Jó 38:14.

**4° - Possui a Terra uma extensão em sua superfície?**

R.: "... Em toda a extensão da terra, e as suas palavras até ao fim do mundo.". Salmos 19:4.

**5° - Em que Deus se assenta e que se encaixa perfeitamente sobre uma superfície terrestre circular?**

R.: "Ele é o que está assentado sobre a cúpula da terra, cujos moradores são como gafanhotos; ele é o que estende os céus como cortina e os desenrola como tenda para neles habitar.". Isaías 40:22.

**6° - Quem estabeleceu as extremidades ou limites da Terra?**

R.: "... Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que sabes?". Provérbios 30:4.

**7° - O que faz Deus com os nossos pecados em relação a tais extremidades?**

R.: "Pois quanto o céu está elevado acima da terra... Quanto está longe o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.". Salmos 103:11 e 12.

**8° - O que colocou Deus sobre as águas?**

R.: "Àquele que estendeu a terra sobre as águas; porque a sua benignidade é para sempre.". Salmos 136:6.

**9° - Fará Deus o quê em favor de Seu povo espalhados pela Terra?**

R.: "E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra.". Isaías 11:12.

**10° - Realmente a Terra têm confins?**

R.: "Crescia essa árvore e se fazia forte, de maneira que a sua altura chegava até ao céu; e foi vista até aos confins da terra.". Daniel 4:11.

**11° - Seria possível Satanás mostrar a Cristo todos os reinos do mundo num modelo esférico da Terra?**

R.: "Novamente, o transportou o diabo a um monte muito alto; e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a glória deles.". Mateus 4:8.

**12° - De onde os anjos reunirão os escolhido de Deus?**

R.: "E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus desde os quatro cantos da ventos, de uma a outra extremidade dos céus.". Mateus 24:31.

**CAPÍTULO 27**  
**Estudo Bíblico**  
(Firmamento ou Céus)

**1° - Que manifestam os céus?**

R.: "Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.".  
Salmos 19:1.

**2° - No segundo dia da criação o que fez Deus mesmo?**

R.: "Deus disse: Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas", e assim se fez. Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento, e Deus chamou ao firmamento Céus. Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia." . Gênesis 1:6-8.

**3° - O que Deus colocou neste firmamento ou céu sideral no quarto dia?**

R.: "Disse também Deus: Haja luzeiros no firmamento dos céus, para fazerem separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais, para estações, para dias e anos. E sejam para luzeiros no firmamento dos céus, para alumiar a terra. E assim se fez. Fez Deus os dois grandes luzeiros: o maior para governar o dia, e o menor para governar a noite; e fez também as estrelas. E os colocou no firmamento para alumiar a terra, para governarem o dia e a noite e fazerem separação entre luz e trevas. E viu Deus que isso era bom. Houve tarde e manhã, o quarto dia." . Gênesis 1:14-19.

**4° - Enquanto que as estrelas estão no céu sideral o que está no céu atmosférico?**

R.: "Porventura, não está Deus nas alturas do céu? Olha para as estrelas mais altas. Que altura! E dizes: Que sabe Deus? Acaso, poderá ele julgar através de densa escuridão? Grossas nuvens o encobrem, de modo que não pode ver; ele passeia pela abóbada do céu." . Jó 22:12-14.

**5° - De onde faz Deus subir as nuvens do céu atmosférico?**

R.: "Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz o relâmpago para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios." . Salmos 135:7.

**6° - O que Deus fundou por sobre a superfície ou face da terra?**

R.: "Aquele que constrói nos céus suas altas moradas e funda na terra a sua abóbada; aquele que chama às águas mar e as derrama sobre a face da terra, lahweh é seu nome." . Amós 9:6.

**7° - Sabendo que nas extremidades ou confins da terra estão as águas dos oceanos o que fez Deus de fato?**

R.: "Quando ele preparava os céus, eu estava presente; quando colocava uma abóbada sobre a superfície do abismo." . Provérbios 8:27.

**8° - Aquele que está acima da abóbada, domo ou tenda a fixou sobre o círculo, disco ou redondeza da terra que abriga seus habitantes?**

R.: "Aquele que domina acima do disco terrestre, cujos habitantes vê como se fossem gafanhotos, aquele que estende os céus como um véu de gaze, e como tenda os desdobra para aí se abrigar." . Isaías 40:22.

**9° - Pode o céu atmosférico e mesmo o céu sideral conter Deus?**

R.: "No entanto, quem seria capaz de lhe edificar casa, visto que os céus e até os céus dos céus o não podem conter? E quem sou eu para lhe edificar casa, senão para queimar incenso perante ele." . II Crônicas 1:6.

**10° - Quantos céus fez mesmo Deus?**

R.: Só tu és SENHOR, tu fizestes o céu, o céu dos céus e todo o seu exército, a terra e tudo quanto nela há, os mares e tudo quanto há neles; e tu os preservas a todos com vida, e o exército do céu te adora.". Neemias 9:6.

**11° - Por fim, onde Deus realmente habita?**

R.: O SENHOR está no seu santo templo; nos céus tem o SENHOR seu trono; os seus olhos estão atentos, as suas pálpebras sondam os filhos dos homens.". Salmos 11:4.

**12° - Além do céu atmosférico e do céu sideral podemos afirmar que existe o céu celestial?**

R.: "Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos, foi arrebatado até ao terceiro céu (se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe) ...". II Coríntios 12:2.

**CAPÍTULO 28**  
**Estudo Bíblico**  
(Contenção das Águas)

**1° - Qual evento teve lugar no segundo dia da criação?**

R.: "Deus disse: Haja um firmamento no meio das águas e que ele separe as águas das águas", e assim se fez. Deus fez o firmamento, que separou as águas que estão sob o firmamento das águas que estão acima do firmamento, e Deus chamou ao firmamento "céu". Houve uma tarde e uma manhã: segundo dia.". Gênesis 1:6-8.

**2° - Com respeito as águas de cima e às águas de baixo o que ocorre no dilúvio?**

"No ano seiscentos da vida de Noé, no segundo mês, no décimo sétimo dia do segundo mês, nesse dia jorraram todas as fontes do grande abismo e abriram-se as comportas do céu.". Gênesis 7:11.

**3° - Ao cobrir "todos os altos montes" até que altura as águas do dilúvio o fez acima destes?**

R.: "As águas subiram cada vez mais sobre a terra e as mais altas montanhas que estão sob o céu foram cobertas. As águas subiram quinze côvados mais alto, cobrindo as montanhas.". Gênesis 7:19 e 20.

**4° - Uma vez que a arca flutuava, tais águas eram planas ou esféricas em toda a terra?**

R.: "As águas subiram e cresceram muito sobre a terra e a arca flutuava sobre as águas.". Gênesis 7:18.

**5° - Sendo tais águas planas e, por isso mesmo, contidas em suas extremidades o que veio a ocorrer com toda carne sobre a superfície da terra?**

R.: "Pereceu então toda carne que se move sobre a terra; aves, animais domésticos, feras, tudo o que ferveja sobre a terra, e todos os homens. Morreu tudo o que tinha um sopro de vida nas narinas. Isto é, tudo o que estava em terra firme. Assim desapareceram todos os seres que estavam sobre a superfície do solo...". Gênesis 7:21-23.

**6° - O que fez Deus sobre a superfície da terra o fez sobre a superfície das águas?**

R.: Traçou um círculo [hûgh] sobre a superfície das águas, onde a luz confina com as trevas.". Jó 26:10.

**7° - Deus traçou a linha ou forma das águas do abismo verticalmente, curvadamente ou horizontalmente?**

R.: "... Quando traçava o horizonte sobre a face do abismo...". Provérbios 8:27.

**8° - Fixou Deus um limite para tais águas em suas extremidades?**

R.: "... Quando estabelecia as fontes do abismo; quando fixava ao mar o seu limite, para que as águas não traspassassem os seus limites...". Provérbios 8:28 e 29.

**9° - Como o Deus Vivo contém as águas dos oceanos?**

R.: "Ele represa num dique as águas do mar, coloca os oceanos em reservatórios.". Salmos 33:7.

**10° - À luz de Provérbios 8:22-31, quantas pessoas distintas estavam a efetuar a grande obra da criação?**

R.: Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou os ventos nos seus punhos? Quem amarrou as águas na sua roupa? Quem estabeleceu as extremidades da terra? Qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?". Provérbios 30:4.



**11° - O que é que, segundo o relato de Gênesis 1, estando sobre o firmamento louva a Deus?**

R.: "Louvai-o, céus dos céus e as águas que estão acima do firmamento.". Salmos 148:4.

**12° - Somos nós conclamados a fazer o mesmo na proclamação do evangelho eterno?**

R.: "Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.". Apocalipse 14:6 e 7.

**CAPÍTULO 29**  
**Estudo Bíblico**  
(O Movimento do Sol)

**1° - Por quem foram criados os Céus e a Terra?**

R.: "No princípio criou Deus os céus e a terra.". Gênesis 1:1.

**2° - Por intermédio de quem Deus criou todas as coisas?**

R.: "Havendo Deus, desde antiguidade, falado, em várias ocasiões e de muitas formas, aos nossos pais, por intermédio dos profetas, nestes últimos tempos, nos falou mediante seu Filho, quem constituiu herdeiro de tudo o que existe e por meio de quem criou o Universo."  
Hebreus 1:1.

**3° - O que Deus criou no quarto dia da criação?**

R.: "E disse Deus: Haja luzes no firmamento do céu para dividir o dia da noite; e que sejam por sinais, e para estações, e para dias, e anos; e que sejam por luzes no firmamento do céu para dar luz sobre a terra. E assim foi. E fez Deus duas grandes luzes; a maior para governar o dia, e a luz menor para governar a noite; ele também fez as estrelas. E Deus os colocou no firmamento do céu para dar luz sobre a terra; e para governar sobre o dia e sobre a noite, e para separar a luz das trevas, e Deus viu que isto era bom. E houve a tarde e a manhã, o quarto dia.". Gênesis 1:14-19.

**4° - Atendeu Deus o pedido de seu servo Josué?**

R.: "Então, Josué falou ao SENHOR, no dia em que o SENHOR entregou os amorreus diante dos filhos de Israel e disse ele diante de Israel: sol, fica tu imóvel sobre Gibeão; e tu lua, no vale de Aijalom. E o sol permaneceu imóvel, e a lua se deteve, até que o povo tivesse se vingado dos seus inimigos Isto não está escrito no livro do Jaser? Assim, o sol permaneceu imóvel no meio do céu, e não se apressou a se pôr quase um dia inteiro.". Josué 10:12 e 13.

**5° - O que têm Deus o poder de fazer com o Sol?**

R.: "... Que comanda o sol, e ele não sai...". Jó 9:7.

**6° - Ao que é comparado o firmamento de Gênesis 1 sobre o Sol?**

R.: "Em toda a extensão da terra, e as suas palavras, até ao fim do mundo. Neles pôs uma tenda para o sol que é qual noivo que sai do seu tálamo e se alegra como um herói a correr o seu caminho". Salmos 19:4.

**7° - Do que tem ciência o Sol?**

R.: "Designou a lua para as estações; o sol conhece o seu ocaso... Nasce o sol...". Salmos 104:19-23.

**8° - Qual sinal deu Deus em atendimento à oração do rei Ezequias?**

R.: "Então, veio a palavra do SENHOR a Isaías, dizendo: Vai e dize a Ezequias: Assim diz o SENHOR, o Deus de Davi, teu pai: Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que acrescentarei aos teus dias quinze anos... Eis que farei que a sombra dos graus, que passou com o sol pelos graus do relógio de Acaz, volte dez graus atrás. Assim, recuou o sol dez graus pelos graus que já tinha andado.". Isaías 38:4-8.

**9° - O que disse Deus através de seu profeta Amós?**

R.: "E sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR, farei que o sol se ponha ao meio dia e a terra se entenebreça em dia de luz.". Amós 8:9.

**10° - Quê disse ainda por intermédio do profeta Habacuque?**

R.: "O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago.". Habacuque 3:11.

**11° - Confirmou Cristo o poder de Seu Pai sobre o Sol?**

R.: "... Para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons...". Mateus 5:45.

**12° - Atestou o apóstolo Paulo o movimento do Sol?**

R.: "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira.". Efésios 4:26.

**CAPÍTULO 30**  
**Estudo Bíblico**  
(A Volta de Jesus)

**1º - O que o Senhor Jesus prometeu à Igreja?**

R: “Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também.” Mateus 14:2 e 3.

**2º - Quais serão uns dos sinais que indicarão a proximidade de Sua vinda?**

R: “E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas.” Lucas 21:25.

**3º - Tem como conciliar a fala de Cristo sobre a queda das estrelas na terra sendo que a ciência afirma ser elas bem maior que a terra e afora do firmamento?**

“E, logo depois da aflição daqueles dia, o sol, escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas.” Mateus 24:29.

**4º - O que disse nosso Mestre sobre o movimento do sol em pleno acordo com os oráculos sagrados?**

R: “Para que sejais filhos do Pai que está nos céus; porque faz que o seu sol se levante sobre maus e bons e a chuva desça sobre justos e injustos.” Mateus 5:45.

**5º - Estava tal declaração do Filho de Deus em conformidade com o profeta Habacuque e o guerreiro Josué?**

“O sol e a lua pararam nas suas moradas; andaram à luz das tuas flechas, ao resplendor do relâmpago da tua lança.” Habacuque 3:11.

**6º - É mais racional o sol se pôr ao meio dia ou a terra aumentar drasticamente seus supostos giros afetando destrutivamente o mundo?**

R: “E sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR, farei que o sol se ponha ao meio dia e a terra se entenebreça em dia de luz.” Amós 8:9.

**7º - Ao se referir ao sol e não a terra como estando em movimento o que acontecerá então com a terra no dia do SENHOR?**

R: “E houve vozes, e trovões, e relâmpagos e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este terremoto.” Apocalipse 16:18.

**8º - Será a volta de Jesus universal como foi o dilúvio?**

R: “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória.” Mateus 24:30.

**9º - O alcance de visão dos escolhidos no Norte, Leste, Sul e Oeste será a partir de uma superfície terrestre com extremidades circular ou esfericamente sem extremidades?**

R: “E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombetas, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus.” Mateus 24:31.

**10º - Diferente dos heliocentristas que crêem a terra cambaleia em torno de seu eixo, do sol e da galáxia, quando realmente ela girará estonteada?**

R: “De todo vacilará a terra como o ébrio e será movida e removida como a choça de noite...” Isaías 24:20.

**11º - A relação “nuvens” nos céus e “todo olho o verá” ao mesmo tempo nos fala sobre a face de uma terra em formato de disco ou formato de uma bola?**

R: “Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo os que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!” Apocalipse 1:7.

**12º - Por que nem na cidade e nem na terra haverá necessidade de luminares como o sol e a lua?**

R: “E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada. E as nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua honra e glória” Apocalipse 21:22.

## Apelo Final

“... Adorai Aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.” Apocalipse 14:7.



Contato:  
*E-mail: [albotelho07@gmail.com](mailto:albotelho07@gmail.com)*

Se te foi uma benção essa leitura, compartilhe.